

AVE MARIA

S. Paulo, 12 de Julho de 1919

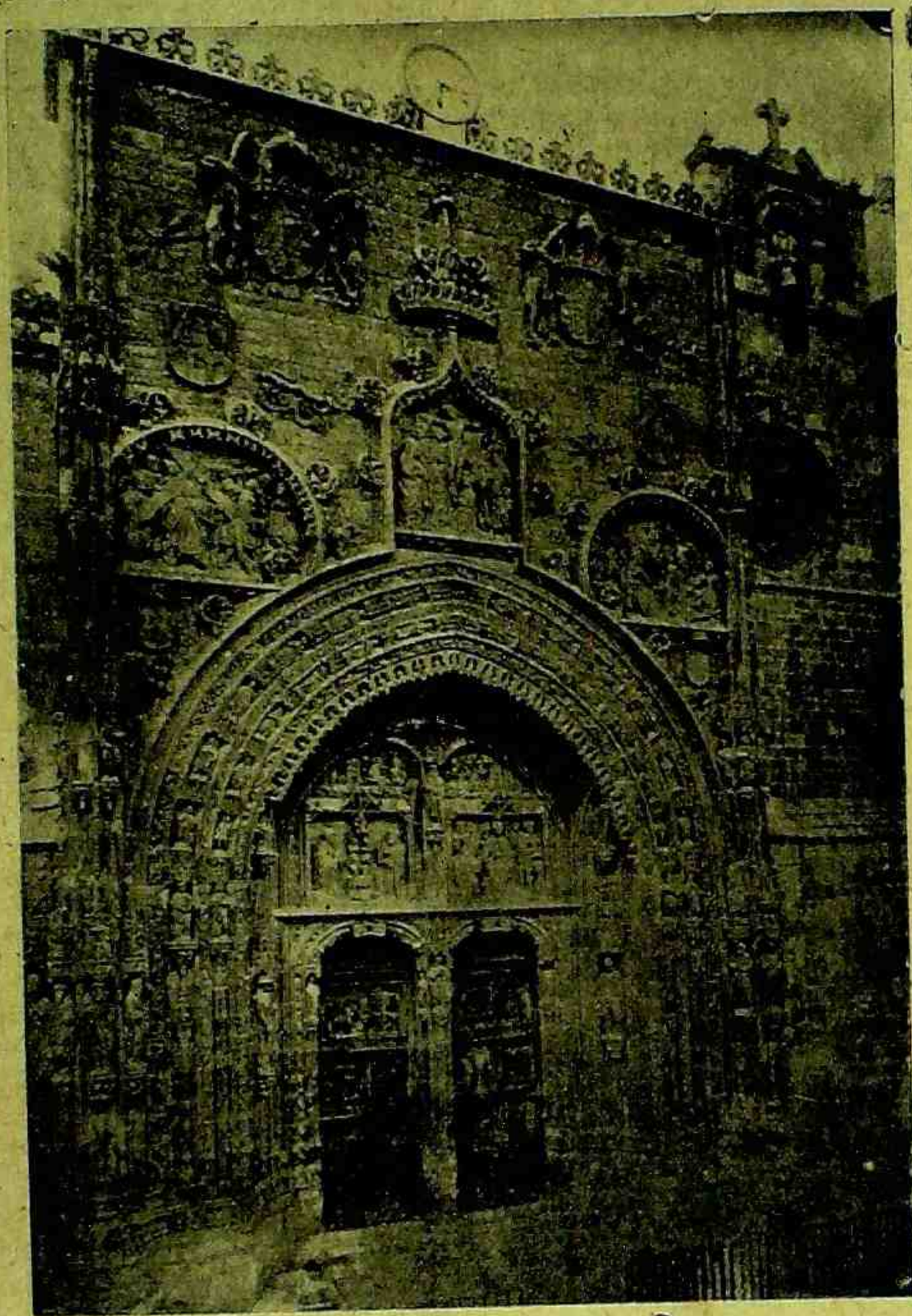
ANNO XXII

NUMERO 27

ARTE

CRISTÃ

Hespanha



ARANDA

— DE —

DOURO

BURGOS

ENTRE as muitas joias architectonicas que honram a arte religiosa hespanhola, merece um lugar não apagado a egreja gothica de Santa Maria da illustre villa Aranda de Douro, da qual disse o Exmo. Snr. Ragonesi, Nuncio de Sua Santidade em Hespanha, que figuraria dignamente na Capital do orbe christão.

A presente gravura representa a fachada, maravilha de execução, que poderiam invejar, diz illustre critico artistico, os mais delicados labores de ouro e prata, trabalhados no seculo XIV.

A construcção é do tempo dos Reis Ca-

tholicos. Na portada encimada por arcos oji-vaes, orlados com grinaldas e cheios de pequenas estatuas com mísulas e docelzinhos, representam-se em admiravel trabalho escultural os mysterios da infancia de Jesus, e no fastigio, destacam-se tres medalhões com preciosos relevos da Crucifixão, Caminho do Calvario e Resurreição.

Acima vêm as insignias dos Reis Catholicos, o escudo da villa e outros escudos blasonados sustentados por enormes leões, coroado tudo por bellissimos labores rendilhados na pedra, e por agulhas de pedra que arrancam do chão.

Ao Rvmo. Clero**Expediente**

A assignatura da "Ave Maria" é de 5\$000 annuaes, pagamento adeantado.

Breviarium Morale Canonicum
Auctore P. Dr. Joseph Busquet, C. M. F.

MADRID, 1918

O preclaro auctor da conhecida obra de Moral, **Thesaurus Confessarii**, publicou ultimamente em folheto separado a colleccção dos canones do novo Codigo Canonico que modificam a doutrina tradicional dos moralistas. Este "Breviarium Morale Canonicum" unido á ultima edicção do **Thesaurus Confessarii**, vem preencher uma necessidade por cujo remedio suspirava nosso illustrado Clero.

A Administração da "Ave Maria," communi- ca ter recebido alguns exemplares do "Breviarium Morale Canonicum," que dá junctamente com a edição 7.^a do preciosissimo **Thesaurus** ao preço de 8\$000.

Aproveitem, pois, os nossos revmos. sacerdotes a oportunidade que lhes offerece esta administração de adquirirem o **Thesaurus Confessarii** (7.^a edição) e **Breviarium Morale Canonicum** pelo preço de 8\$000, que é o preço do **Thesaurus**.

— Não se devolvem originaes nem photographias, ficando a Redacção com liberdade de publicar ou não a collaboração litteraria ou artistica que lhe fôr remetida.

— Aos assignantes que mudarem de residencia pedimos encarecidamente a fineza de communicar a esta administração a mudança, e pedimos que indiquem, com a necessaria claresa o lugar *onde recebiam* a "Ave Maria" e o lugar *para onde deve ser remetida*. As communicações que não contenham *claramente* estas duas indicações serão inutilizadas.

— A publicação de "graças e favores" conseguidos pela mediação do Coração de Maria e do Veneravel P. Antonio Maria Claret é gratuita para os assignantes da "Ave Maria"; os não assignantes devem mandar com a relação da graça conseguida a esmola de 2\$000 para a conveniente publicação.

— Os favorecidos do Coração de Maria que desejarem ver publicado seu retrato na "Ave Maria" devem pagar 10\$000 para o cliché de 4 x 6 cm. 20\$000 para o de 8 x 12 e 40\$000 para o de 17 x 13 cm.

— Remette-se registrado pelo correlo qualquer livro de nossa livreria, mediante um augmento de 500 rs. para as encomendas de menos de 5\$000 rs., e de 10 % sobre o preço annuciado para as de valor superior. Os pedidos só serão attendidos quando vierem acompanhados da respectiva importancia em vale postal ou em carta registrada com valor declarado.

Os vales postaes devem ser emitidos para o Correlo de São Paulo, e endereçados, como tambem as cartas com valor, á "Administração da "Ave Maria," Caixa 615.

— Avisamos aos nossos assignantes que esta Administração por falta de pessoal, não pode attender a pedidos de livros, e de outras encomendas para casas commerciaes desta ou de outras cidades.

CASA GUERRA

Casa especial em rendas para toalhas, alvas e r. quetes. Temos um completo sortimento em linho, ná e rendas de algodão com imagens, assim como galões para enfeies e linho para toalhas e merinós para batinas, e muitos outros artigos do ramo que vendemos barattissimo.

Rua S. Bento N. 86

TELEPHONE N. 853, cent. SÃO PAULO

HENRIQUE MÖNTMANN

Fabricantes de Chapéos Ecclesiásticos

Preços: Chapéos de seda rs. 25\$000, feltro liso 23\$000, lá duros 18\$000, pelludos 25\$000. Reforma-se qualquer chapéo, por preços modicos. Fornecedor de chapéos para os principaes conventos do Brasil. Aceita-se chamados pelo Telephone central n. 2-7-7-9

Rua Carlos Gomes, 44 SÃO PAULO
LIBERDADE

ATELIER DE PHOTOGRAVURA**G. TOMASONI**

CLICHÉS em ZINCO e SOBRE

PARA OBRAS ILLUSTRADAS CATALOGOS, JORNAES, REVISTAS

Preços sem concorrência

Rua Augusto de Quelroz, 40

S. PAULO

TELEPHONE. CENT. 37.96

**Estampas Catecheticas do Veneravel**

P. Antonio Maria Claret



Ameno e instructivo livrinho de 102 paginas que não devia faltar em nenhum lar christão, hoje sobretudo que tão descuidada é a educação religiosa.

Elle por si mesmo é um mestre incomparavel. E' o premio mais util que os professores e catechistas podem dar á seus alumnos, que sem esforço e com muito prazer, olhando suas 46 estampas, aprenderão as verdades da fé, desde o signal da Cruz (2.^a estampa) até a perfeição dos conselhos evangelicos. (estampa 45.^a) Catechistas, professores, paes, propagai as Estampas Catecheticas, elegantemente traduzidas a nossa lingua pelo illustre pedagogo mineiro, Leopoldo Pereira.

Preço \$500 — Pelo Correio mais \$300



A VE MARIA

REVISTA SEMANAL CATHOLICA E ILLUSTRADA

ORGAN NO BRASIL DA ARCHICONGREGAÇÃO DO I. CORAÇÃO DE MARIA, REDIGIDA PELOS MISSIONARIOS FILHOS DO MESMO I. CORAÇÃO :

ANNO
XXII

ASSIGNATURAS :

ANNO, 5\$000 - PERPETUA, 80\$000

NUM.
27

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

RUA JAGUARIBE, 73 - S. PAULO

CAIXA POSTAL, 615

TELEPHONE, CIDADE - 1304

S. PAULO, 12 DE JULHO DE 1919

A RAINHA DA PAZ



COM esta doce advocação estão-se construindo artisticas egrejas em honra de Maria Santissima. Na nossa Capital Federal, num dos seus bairros mais apraziveis e aristocraticos, dominando a cidade e a bahia de Guanabara erguer-se-á um desses sagrados asylos de amor e da virtude, penhor e esperança da paz das almas e dos povos.

Nos dias tragicos da ultima guerra o Pontifice Supremo da Egreja, depois de ter baldadamente ensaiado seus bons officios com os belligerantes para induzil-os ao braço da paz, dirigiu-se confiadamente á Augusta Mãe de Deus e solicita advogada dos homens, engastando na coroa de louvores com que a piedade christã cingiu a real fronte do filha de David o de Rainha da Paz. E coincidência singular! No dia em que a Egreja celebrava a festa liturgica do Purissimo Coração de Maria, os diplomatas reunidos em Versalhes davam cimo á obra mais transcendental da historia. Casualidade, dirão os irreflexivos. Mas concordando em que houvesse casualidade, em que nem se dignarão reparar os cultos diplomatas que concorreram para a grande obra, eu penso de mim para mim que foi a Providencia que dispôz os acontecimentos para honrar a Maria e palestrar aos homens dos incalculaveis beneficios que reportariam da consagração individual e collectiva ao Coração de Maria.

Repetidas vezes falou-se na Ave Maria desta sympathica idéa que, graças á activa e intelligente propaganda da impensa mariana de Espanha e França, vai-se abrindo caminho e ganhando a seu favor

muitas vontades. Os factos sensacionaes dos ultimos annos aviventaram os sentimentos de confiança dos povos no Coração de Maria e as dioceses francezas se lhe consagraram na esperança, tão bem succedida, de merecer a protecção da Senhora em favor de sua amada patria.

Foi um passo, talvez decisivo, para chegar a ver realisada a aspiração dos devotos "cordimarianos" de conseguir-se a consagração de todo o mundo ao Coração mais amante e compassivo das Mães e das Rainhas. Leão XIII, em hora felicissima, consagrou todas as gentes ao Coração divino de Jesus, proclamando-o Rei dos individuos, das familias e da sociedade. Pois bem, entendem muitos escriptores catholicos que esta obra deve completar-se pela proclamação official e universal de Maria como Rainha dos povos, buscando em seu Coração, thesouro de amor e centro de caridade, o amor e caridade de que todos precisam; porque a paz, ora tão trabalhosa e, porque não dizel-o? tão imperfeitamente arranjada nos historicos palacios de Versalhes, carece da ratificação não tanto dos parla-



mentos como dos corações. A diplomacia, fez sua paz, que é um monumento frio, cheio de asperezas e que encerra no seu bojo elementos de futuras discordias, e que passará á historia com o nome de "Tratado de Versalhes," mas a caridade deve por sua vez levantar um monumento vivo, formado de santos affectos que se chamará a "Paz dos corações."

E enquanto esta não informar a fria e imperfeita da diplomacia temamos; o mundo descança sobre um vulcão que de um momento a outro tornará a cubrir de ruinas e sangue as nações. A grande mestra da vida, que é a historia, ensina-nos quão frageis e incertas são as palavras dos homens; si não são

inspiradas e ditadas pela lealdade do coração virtuoso serão esquecidas ao primeiro arranco da paixão e ao sinistro fulgor da vingança realisavel. E' por esse motivo que muitos desconfiam da paz assignada em Versalhes, e é por esse motivo que urge dirigir-se á Rainha da Paz, Maria Santissima para que faça chegar aos corações o balsamo divino do perdão e o refrigerio suavissimo da resignação.

Infelizmente os chefes dos povos envolvidos na ultima guerra, nestas horas de tamanhas responsabilidades não querem olhar para Deus, attribuem uns a sua victoria á competencias de seus generaes, ao valor de seus exercitos e ás medidas astuciosas tomadas e habilmente dirigidas contra o inimigo, outros a sua derrota á trahição inqualificavel de muitos de seus subordinados. Até agora não se ouviu a voz de um desses chefes que se volte a Deus para agradecer a victoria (1) ou reconhecer como por elle disposta a derrota. Não se quer ver a intervenção da Providencia, nem se cogitou em inspirar as condições do tratado da Paz no espirito do Evangelho, e sim unicamente nos calculos dos politicos e nas ambições dos povos, e por esta razão muitos auguram á paz da diplomacia um fracasso completo, si depressa, muito depressa não vem ser coroada pela paz dos corações. Esta bem-dita paz só póde vir-nos de Deus por Maria. Deus é o principio da paz e da harmonia e Maria é a Mediadora da união dos homens com Deus e dos homens entre si. No sublime cantico do *Magnificat*, Ella assentou as bases da paz intima das almas e das nações, annunciando a humilhação e o castigo dos soberbos e poderosos e a glorificação dos humildes. A conyção desta economia divina evitará no futuro a explosão das ambições e nos dará a gosar os beneficios immensos da Paz.

Rainha da Paz, orae por nós e por todo o mundo!

(1) Não assim o generalismo Foch, que nobremente confessou ser apenas instrumento da Providencia, attribuindo a Deus a victoria dos seus exercitos.

P. L., C. M. F.



Um crime da Pedagogia

Ao Snr. Prof. A. Couto

DISSE um dia o grande psychologo *Le Bon*, na sua obra *Les opinions et les Croyences*, que muitas vezes, grandes absurdos, repellidos pelo consenso unanime dos homens na sua primeira manifestação, á força de serem repetidos, conseguem ser acceites e applaudidos como verdades purissimas.

Creio nessa affirmação de *Le Bon. Provan-dum est.*

Ha já dezenas de annos que se asseverou que entre a Religião e a Sciencia existe real antinomia, o que é uma formidavel inverdade scientifica e religiosa. Mas a despeito disso, «intellectuaes» ha, que crêm tão piamente na realidade do antagonismo, como na objectividade do orbe terraqueo que quo-

tidianamente calcam. Lembra-se-lhes os nomes de Pascal, Pasteur, Faraday, Kepler, Neuton, Santo Thomaz, Santo Agostinho, Cuiver, Branly, e dezenas e dezenas de outros grandes sabios profundamente crentes, e nada os demove do assentimento a uma falsidade filha da insciencia religiosa e de falsos preconceitos scientificos.

«A sciencia da preparação para a vida completa» no dizer de *M. Herbert Spencer*; a «Sciencia da evolução harmoniosa das faculdades», como escreveu *Major Stein*; «o conjuncto de esforços tendo por escopo dar ao homem a posse completa e o legitimo uso das suas faculdades», como ensina *M. Henri Joly*, isto é, a Pedagogia, deixou-se seduzir pela ficticia convenção, e eil-a a elaborar programmas anti-pedagogicos e anti-moraes e por isso anti-sociaes, por serem anti-religiosos.

O Naturalismo pedagogico do auctor de *l'Emile*, fundou essa escola eivada do grande mal do liberalismo, alma do corpo heretico do Modernismo, que Pio X condemnou tão sapientemente na Encyclica *Pascendi*, mal que manifesta os seus rebentos em todas as esferas sociaes de modo a causar temores.

E no entanto, o mesmo auctor, no *Contracto Social*, evangelho da Revolução, escreveu: «Nos ames se sont corrompues á la mesure que les sciences et les arts sont avancés á la perfection.»

Deplorava elle, nestas palavras, as consequencias de um excesso de liberdade na Sciencia e na Arte, tornando-as corruptoras, antes que Pio IX houvesse publicado o *Syllabus*, anathematizando o falso progresso e a falsa liberdade!

E' que o Naturalismo conhece apenas uma parte da Natureza humana e por isso a sua Pedagogia é apenas uma parte tambem dessa sciencia, que no dizer de *Denzel*, tende a produzir o «desenvolvimento harmonico das faculdades phisicas, intellectuaes e moraes.»

E eis porque a educação official moderna, nortêa a sociedade, para o ideal anti-social de Francisco Ferrer y Guardia, alma satanica da *semana sangrenta* de Barcelona, que lhe valeu o tristissimo epilogo do fosso de Montjuiq, de Maximo Gorki que clama que a auctoridade é uma tyrania e a propriedade é um roubo e que a bandeira de uma patria é um trapo personificando o Crime e o Egoismo.

A Pedagogia, sim, mais proximamente que qualquer outra sciencia, deve inspirar-se nos ensinamentos religiosos, pois que o homem é um animal religioso como o definiu Charles Darwinque, apesar disso, ensinou com Lamark, a mutabilidade das especies e confunde a essencia animal com a essencia humana, confusão em que erram grande numero de educadores modernos, com sua formação racionalista ou positivista.

Admittiu-se a moral evolucionista, independente de Deus, e eis ahi sem alicerce a grande obra da formação dos caracteres; porquanto, sem principios immutaveis não pode haver nas consciencias uma lei constante que imponha o dever; ficando o homem reduzido á condicção de mero joguete das circumstancias exteriores, sem a affirmação intrinseca do *eu* humano em todas as edades e em cada instante de cada idade. E se a moral deve ser religiosa, como ensinal-a não ensinando a Religião?

E como, não a ensinando pode a educação ser completa, si não se aperfeiçoam as faculdades moraes?

Reconhecendo esta lacuna no ensino do seu paiz, escreveu *M. Janet*: «No nosso ensino não tem havido educação.» E mais adiante diz ainda: «Les maitres et les maitresses, devront enseigner aux enfants, pendant toute la durée de l'école, leurs devoirs envers la famille, envers la patrie, envers leurs semblables, envers eux-memes et envers Dieu.»

Mas os Combes proclamaram a necessidade de «apagar as luzes do Ceu»!

Os homens de estado de muitos paizes prohibiram que se falasse em Deus! Jesus, como pedagogo não tem direito a que o seu compendio de Moral entre nas escolas publicas!

E eu não sei por quem o substituirão! Será por Mahomet? Por Confucio? Por Budda? Por Brahma? Pela Educação de Spencer? Pela celeberrima «Arithmetica Moral» de Benthan? Por Allan Kardec? Por Augnsto Conte? Por Sttuart Mill? Pelo systema moral de Adam Smith? Pelo de Locke?

Não sei! Não se sabe! Não ha compendio de Moral nas escolas publicas!

E os bons educadores não podem transgredir esta «sagrada» disposição legal!... Piramidal!... Soberba!... Estupenda concepção das faculdades moraes do homem e do fim pedagogico!...

Si Jesus doutrinasse nas escolas!...
Si Jesus entrasse livremente, «legalmente» nas escolas!

* * *

Já sabem os meus queridos leitores, porque eu digo que a Pedagogia praticou um crime?

Por se haver separado da religião.
E no Brasil por havel-o feito contra a vontade da soberania popular, por um acto profundamente anti-republicano, como em Portugal e na França.

Jesus disse um dia: «Docete omnes gentes, prædicate Evangelium omni creaturæ.»

E os nossos legisladores responderam: Nós prohibimos isso nas escolas!

Jesus dissera: «Qui me diligit observat mandata mea.»

E os nossos legisladores responderam: E' prohibido! Na escola não se pode amar a Jesus!

E Jesus não é conhecido e amado como deve ser! Cumprem um dever e usam de um direito as classes trabalhadoras exigindo o uso da sua liberdade para a consecução de todas as vantagens justas; mas não cumprem o seu dever, nem usam do seu direito os amigos de Jesus que o vêm semi-prisioneiro e não o libertam totalmente.

Basta subir uma vez ao Calvario! E Jesus já subiu ha XX seculos!

P. FRANCISCO CRUZ



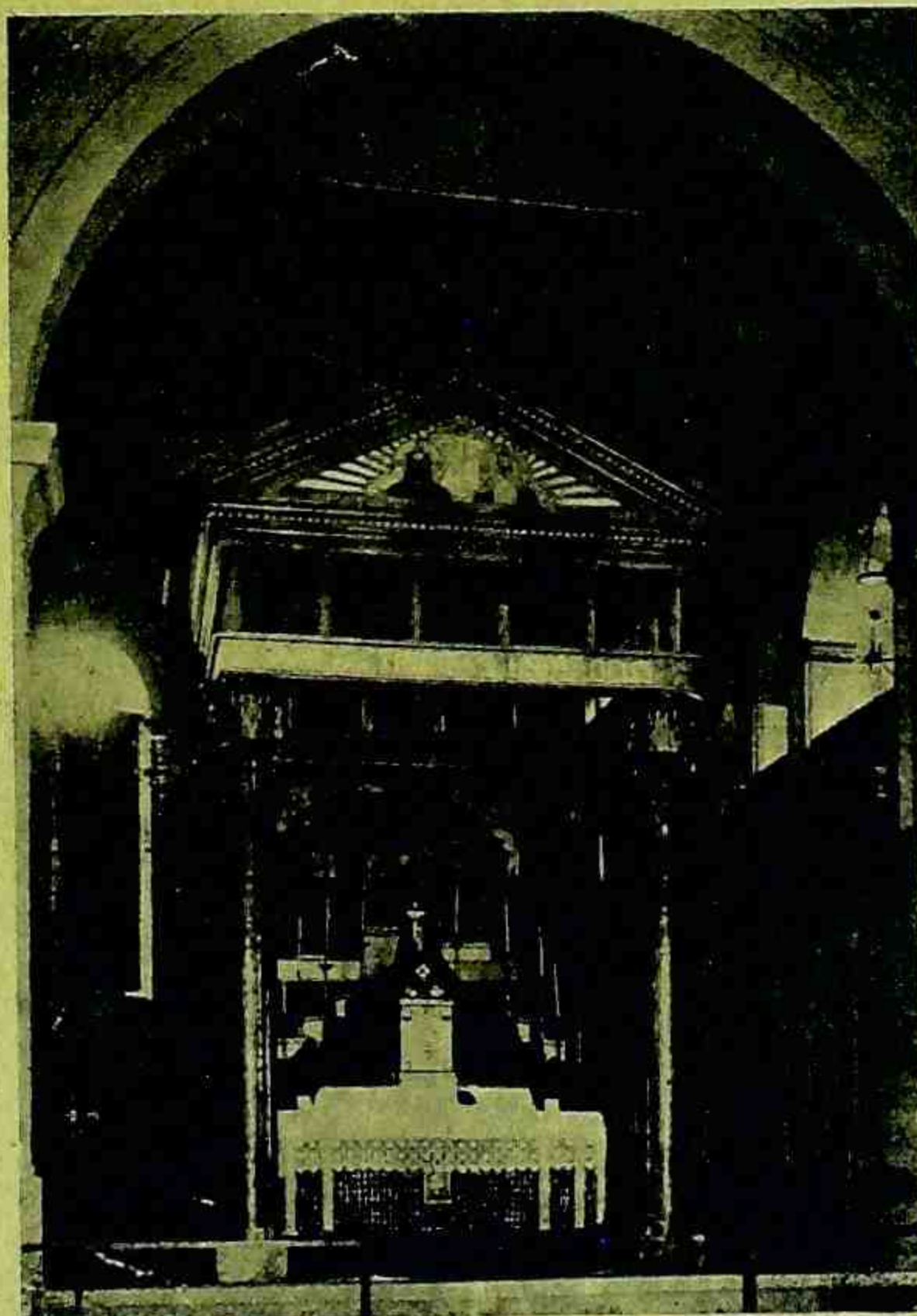
Indicador Christão.

12 DE JULHO DE 1919

- 13 *Domingo.* S. Anacleto, Serapião, S. Esdrae.
- 14 *Segunda-feira.* S. Boaventura, S. Cyro.
- 15 *Terça-feira.* S. Henrique, S. Bernardo, S. Gumberto.
- 16 *Quarta-feira.* Nossa Senhora do Carmo, S. Sizenando.
- 17 *Quinta-feira.* São Aleixo, São Generoso, São Theodata.
- 18 *Sexta-feira.* S. Camillo de Lellie, S. Frederico S. Arnulpho.
- 19 *Sabbado.* S. Vicente de Paula, S. Arcenio, S. Rufina.

Dinheiro de S. Pedro

| | | |
|--|-----------------------|----------|
| | Somma anterior | 350\$200 |
| Caixa da Igreja | | 2\$000 |
| Administração da «Ave Maria» | | \$500 |
| Missionarios do Coração de Maria, em S. Paulo | | \$500 |
| Exmo. Sr. Bavião do Amaral | | 1\$000 |
| D. Sophia Villanova | | 1\$000 |
| Sr. João Almeida | | \$500 |
| | Total | 355\$700 |



Interior da Igreja da Colônia Silveira Martins regida pelos Rvmos. Padres Pallottinos

Homenagens festivas do Catecismo do C. de Maria á São Luiz

Assistimos sinceramente edificados ás homenagens com que este anno honrou o Catecismo do Santuario do C. de Maria, dirigido proficientemente pelo Irmão José, ao seu Padroeiro S. Luiz.

De passagem nesta Capital de S. Paulo, fomos surprehendidas agradavelmente pela commemoração festiva desse pugillo de moços e dessa enorme multidão de meninos correctamente trajados e fervorosamente devotos, dando culto ao Patrono da juventude, aquelle anjo de innocencia, que despresando grandezas mundanas, envergou a humilde sotaina da Companhia de Jesus.

Precedeu á Festa um triduo com a concurrencia media de 300 creanças, 30 socios de São Luiz e 12 catechistas.

O pregador do triduo soube com mestria e a longa experiencia que possui desdobrar a vida tempestuosa da hodierna mocidade.

O Rvmo. P. Jose Domingos, mestre já experimentado e pratico, apresentou a vida dos jovens eivada de perigos, e prestes a cahir nos abysmos escancarados das paixões em que não só periclitam, mas ainda naufragam não poucos. Felizmente, disse-lhes o pregador Padre José Domingos, ha um moço que descendo da mais alta prosapia traçou a todos o verdadeiro roteiro da existencia terrestre para alcançar outra vida melhor, e sendo perfeito modelo, é outrosim poderoso intercessor.

Discorreu então o pregador pelas virtudes da pureza, humildade e outras em que S. Luiz se salientou e mostrou aos moços o caminho a seguir.

Preparados assim nos dias 3, 4 e 5, clareou o dia 6, em que excederam o fervor e entusiasmo dos jovens, a toda expectativa.

A's 7 e meia houve missa de communhão geral, recebendo o pão dos anjos 525 meninos, 58 socios de S. Luiz Gonzaga e 60 da Associação do Menino Jesus. Foi o celebrante o P. Thomé Fernandes, digno Conselheiro da Provincia brasileira dos Missionarios do Coração de Maria.

Passaram depois o dia em brinquedos, distribuição de bombons, e lembranças ás pessoas presentes.

A nota porém de destaque nos festejos externos foi certamente a bem ordenada e pomposa procissão.

Sahiram os jovens garbosamente enfileirados carregando seus vistosos estandartes e ostentando com nobre ufania os respectivos distinctivos.

Destacavam-se os meninos de 1.^o Communhão, os anjinhos de azas brancas, as virgens com capellas de rosas na cabeça e os moços radiantes acompanhando a Imagem de Padroeiro.

O andor do Menino Jesus carregado por garbosos socios da Associação de S. Luiz, surgia e resplandecia com especial belleza.

O andor de Sta. Catharina caprichosamente entrajado, apparecia levado por virgens.

S. Alberto, S. João e S. Luiz levantado e embellezado em seu elegante andor pelos seus Congregados estendiam-se por todo o longo percurso da procissão.

Uma Banda de musica com os airosos penachos dos instrumentistas aos ventos e o repique festivo dos sinos completavam aquelle devoto prestito religioso.

Quando a procissão penetrou no magestoso Santuario as trombetas angelicas do Orgão levam a todos os vastos dominios da Casa de Deus o hymno de todos aquelles corações, cheios do mais puro contentamento.

Assomou nessa hora na tribuna sagrada o respeitavel P. José Domingo de barrete na mão, e agradeceu ao publico com phrases repassadas, do mais puro jubilo o seu valioso concurso aquella solemnidade.

Encerrou-se tudo com a Bençãam do Santissimo e cumprindo a opportuna determinação do Exmo. Sr. D. Duarte Leopoldo e Silva, digno Arcebispo de S. Paulo, entoou-se o *Te-Deum* para dar graças ao Deus Altissimo pela terminação da ultima Conflagração Europeá.

P. F. O. C. M. F.

BIBLIOGRAPHIA

Ortodoxia

por G. K. Chesterton. Traducção do inglez por Affonso Reys. Bibliotheca Calleja. Madrid. Pr. 3,50 pesetas.

Chaotico, chama este livro o proprio autor, mas devemos confessar que deste chaos irradiam fulgores vivissimos que illustram as intelligencias dissipando a densa nevoa dos preconceitos contra a verdadeira religião. Lido uma vez sente-se a attracção que sempre exerce a sinceridade, e difficil é resistir á tentação de repetir leitura tão util e seductora. E' uma apologia do catholicismo, que nada tem de parecido com as classicas Apologias de Hettlinger, Bougaud, Weis, Camara, etc., esta basea os argumentos de defesa precisamente nos mesmos da accusação, e, a fé, que o faz com arte e graça. Oxalá todos os nossos intellectuaes lêssem o livro "Ortodoxia" de Mr. Chesterton, e se compenetrássem da sinceridade e lealdade dos motivos com que procede no exame das ataques ao catholicismo tão variada e espalhafatosamente feitos pelos "sablos" da nossa geração, e como elle deduzissem consequencias de todo oppostas á intenção de seus autores. Poucos pederão, é verdade, como Mr. Chesterton entrar na ortodoxia pela leitura das obras impias e irreligiosas; é necessario possuir para chegar a esse resultado, um entendimento agudo e sobretudo independente. Julgamos recommendabilissimo a toda classe de pessoas, particularmente aos intellectuaes, o livro "Ortodoxia" de Mr. Chesterton, cuja versão ao hespanhol é castiça e clara.

Cervantes

por P. Savy López. Traducção do italiano por Antonio G. Solalinde. Bibliotheca Calleja. Madrid. Pr. 3,50 pesetas.

O melhor elogio deste livro é dizer que tratando de Cervantes, mereceu a honra de ser vertido ao hespanhol.

A pessoa e a obra de Cervantes inspiraram na sua patria, Hespanha, obras multiplas e meritissimas, que estudam o genial autor do *Quixote* em seus aspectos esthetico e historico. Os cervantistas em Hespanha realisaram uma obra que honra o "Principe dos Ingenhos" e toda a riquissima literatura castelhana de que é a obra mestra o *Quixote*. Apesar de ser tão perfeita e rica em Hespanha a critica das obras de Cervantes, o livro do Sr. Savy López reúne tantas bellezas que o julgaram digno de figurar ao lado dos escriptos por hespanhóes.

Parlamentarismo hespanhól

por Azorin. Bibliotheca Calleja. Madrid. Pr. 3,50 pesetas

O assumpto deste livro do popular escriptor hespanhól não é um curso de politica com apreclações sobre o systema parlamentar. E' mas agradável e mais interessante, pois são chronicas das figuras mais características do Parlamento hispano, tão rico em oradores ardorosos como regooljado pelo genio alegre do povo penninsular.

As chronicas de Azorin, agora colleccionadas e belamente editadas na encomparavel casa editorial de Saturnino Calleja, comprehendem horas vividas no Congresso de 1904 a 1916. Em muitas de suas sessões, algumas dellas historicas, destaca-se a figura empolgante do grande orador e estadista, Dr. Antonio Maura, que Azorin nos apresenta como o estadista e orador insuperavel, sereno e tranquillo nas emergencias mais difficels e complicadas de sua vida polltica.

A seu lado pallidecem as dos travessos republicanos e democratás hespanhóas, que se vem obrigados a confessar sua impotencia em presença do incomparavel orador.

No dia memoravel de 2 de Agosto de 1914, quando pelo mundo echoaram os

SEMANAES

roucos estampidos da conflagração, D. Engracia rompeu tambem as feras hostilidades contra seu marido, o Sr. Procopio Sucupira. A mulher o accusava de haver perdido a cabeça e, de austero que sempre fôra, de habitos caseiros que sempre teve, passou a ser um pelintrecas vulgar, sem compostura, mettido a pilhericas salgadas com piscadelas d'olho e não mais parava em casa á noite. Tinha o Procopio, todo o dia, um motivo para sahir; ora era um amigo que o esperava para um negocio, ora era o compadre que adoecera repentinamente, ora um telegramma urgente para o Rio...

A principio, D. Engracia não dera pelas marottes do Sucupira e se conformava com as sahdas do marido, sem lhe passar pela idéa o minimo pensamento extravagante.

Mas, um dia, quebrou-se a bilha. O telephone retinira:

- Prompto!
- Quem falla ahí?
- Casa de Procopio Sucupira.
- Elle está em casa?
- Sahiu ha pouco, mas quem falla ahí?
- Olhe, é a creada que está no aparelho?

D. Engracia tremeu, a luzerna do ciume passou-lhe pelo espirito...

— Sim é a creada, diga o que quer.

Voce avise ao seu Sucupira que a minha patroa mandou dizer que hoje não pode ir ao Trianon.

— Sim!!!

E D. Engracia deixou cahir o phone e cahiu sem sentidos.

Acudiu a creadagem em grande reboição e ninguem encontrava ether, agua de melissa e flor de laranja.

Valeu paninho de vinagre.

- Que foi isso Senhora?
- Nada, um choque do telephone...
- Ah!

Recolheu-se ao quarto, atormentada, livida, mixto de colera e paciencia, de resignação e revol-

ta. Viu-se ao espelho. Estava pallida como um marfim antigo.

E' que as primeiras rugas de D. Engracia coincidiám com as loucuras do Sucupira. Sentiu-se despresada! O monstro, naturalmente se havia enveredado pelos invios caminhos da perdição.

Não admirava. No seu tempo não se via nas ruas o perigo feminino numa escandalosa exhibição de collos e de pernas. Hoje é um horror. Não ha recato, não ha modestia, não ha por ahí esse lindo sentimento de pudor que é o encanto das mulheres...

E chorou.

Altas horas, talvez no mesmo instante em que a Allemanha jogava as primeiras balas sobre a Belgica, o Sucupira entrou em casa. Encheu D. Engracia de desculpas pela demora, devido a um desastre no bond...

— Basta! Sei tudo! trovejou a esposa.

Procopio sentiu que o mundo inteiro lhe cahiu em cima e procurava no quarto onde pudesse metter a cara.

— Nem uma palavra mais! rugiu novamente a mulher.

A situação do marido penalisava. Soterrado pela montanha de descomposturas da mulher, maldisse a hora em que conhecera a Nina...

— Nesse caso...

— Em caso algum! Puxe daqui p'ra fóra! fustilou D. Engracia.

Sucupira escorregou pela porta e sahiu. Dias depois, dava entrada no Forum a petição de desquite que o povo ainda hoje chama divorcio.

A acção correu os tramites legaes. Não houve chicana por parte das partes, de modo que os Tribunaes decidiram rapidissimamente em 5 annos, annullando a causa desde o inicio porque faltava uma virgula e pingos em dois i i n'um requerimento sem importancia.

Durante a guerra, Sucupira lia os telegrammas e lia as decisões judicarias e aconteceu que no dia da assignatura do armisticio, a causa entrou em julgamento de embargos, que foram rejeitados no dia da assignatura da Paz.

As duas contendás terminaram no mesmo dia — a conflagração e o divorcio — Sucupira — Engracia.

Quando a Conferencia de Versalhes entregou a copia do tratado aos allemães, Procopio propusera um accordo a D. Engracia. Como a Allemanha acceitou, embora resmungando, as condições, D. Engracia tambem acceitou a proposta do marido, promettendo, porém, intimamente, vingar-se. Reuniu-se novamente o casal, mas, a paz é apparente. Na intimidade a causa vae mal e ha quem affirme, na visinhança, que D. Engracia, mais hoje mais amanhã, dá uma sóva no marido.

Diz ella que como não ha Justiça, resolveu acceitar a proposta de Procopio, para o apanhar de geito e desancar-lhe o pau. Que sina do Procopio!

LELLIS VIEIRA

Dr. Haroldo Amaral — Falleceu nesta capital o Dr. Haroldo Amaral, jornalista catholico, muito conhecido em nosso meio, tendo sido redactor-secretario do "São Paulo" e director da "Gazeta do Povo."

O Judeo Convertido

CONTO INÉDITO

RIBOMBA o trovão. A noite, tempestuosa e abafada, peza sobre a aldeia, adormecida. E' muito negra a noite. Nem um só astro luzente, deixa ver, no céu de chumbo, a sua face brilhante e animadora. As gottas de agua, ao cahir, pesadas e gelidas, produzem no solo, um ruído abafado e singular.

Fluctúa, na athmosfera, um perfume vago, a folhas seccas e materias putrefactas. A natureza, parece combinada, para dar á noite, um aspecto sombrio e abysmal; uma destas noites, lugubrememente feias, em que, os campônios recolhem cedo aos seus habitaculos, para repousar das fadigas do dia, ao som cariante, da chuva, malhando o sólo. Nem um transeunte, se vê passar pelas ruas escuras, e nem uma só luz, brilha em toda a aldeia, que dir-se-hia morta.

Mas... não! Pela rua calçada e estreita, que vai dar á parte principal do campanario, desliza, silenciosamente, um homem, esgueirando-se pelas paredes humedecidas das casas, como se tivera medo de ser presentido. Tem na frente, uma expressão sinistra, que denuncia uma ideia negra, satanica, que aquelle nocturno caminhante leva machinada no cerebro. Approxima-se da porta da igreja; olha, desconfiado, para a treva que o rodeia, e tira do bolso um molho de chaves.

Reconheço-o! E' um avaro judeo, um gatuno, um bandido, perseguido pela policia!... Approxima-se da porta... ah! Adivinho-o!... Aquelle infame scelerado, vai roubar, os sagrados vasos d'ouro.

Infame! Desrespeitas á terra hospitaleira que te dá guarida... vá! Mas profanar, com tuas immundas garras ao mesmo Deus, desta terra... isto, nunca!... Mas uma voz, velada de mysterio e sombra, reteve-me o gesto de me atirar sobre o ladrão, que continuava a agir calmamente. Olhei para todos os lados, prescrutei as sombras mysteriosas que me rodeiavam e nada vi!

Entretanto, uma voz fallara-me: Deixa-o, filho!... Quem seria este ente mysterioso? Não sei! Mas dissera com bastante imperio na voz, para que eu intentasse obstar os designios do hebreu. Deixei-me ficar ali, petrificado, a contemplar aquelle immundo ser, que tão tranquillamente, forçava a entrada da casa de Deus! E a porta cedeu... elle illuminou com uma lanterna que trazia, as trevas da igreja, e foi, com passo vacillante e cauteloso, encaminhando-se para o altar. Mais uma vez, quiz obstar-o, mas agora parecia pregado no sólo!

Tinha medo do mysterio, no qual me via envolto!...

E o hebreu, approximou-se do altar, e es-

tendeu a mão profana para um dos sacros vasos que ali se achavam!

Mas... eis que do fundo escuro da nave central do campanario, surge uma Imagem rutilante, sorrindo ao profano, e envolta num manto de luz! Ella sorria... e a frente do judeo, reflectia, o vulcão de terror e medo, que se fizera naquella alma sem Deus! Era Jesus Christo!...

Era aquella Santa Victima, do cimo do Calvario, sacrificada pela Redempção dos Povos!... E eu, extatico, enlevado, a contemplar a Divina frente d'Aquella Imagem, vi o judeo curvar-se e beijar a fimbria da tunica do Omnipotente!...

— Perdão! balbuciou, reconheço-vos, oh! unico e verdadeiro Deus!

E aquella Imagem, perdoando, desapareceu, serena, na treva!

No dia seguinte, o hebreu, dava aos mendigos a sua fortuna, e fazia-se operario, a labutar, confiante pelo pão quotidiano!

Itabira do Campo, 17 - 6 - 19

MARIO MENDANHA

A BONDADÉ

AVIRTUDE é um halito, que consiste em fazermos qualquer acção de perfeito accordo com a nossa razão, tendo por principal escopo, a bondade. E' a bondade certamente uma excellente virtude; e ella confunde-se com a caridade. Jesus disse:

Amare os vossos inimigos e se não perdoardes aos homens, tão pouco vosso Pae celestial perdoará os vossos peccados.

Sim, não é bastante amarmos os nossos amigos, pois amar a quem nos ama não é virtude, é apenas uma gratidão.

Seguir, porém, o preceito do Divino Mestre, amar os nossos inimigos, é praticarmos a bondade, é elevarmo-nos acima de nós mesmos.

Diz Bacon: E' a bondade o mais nobre predicado da alma e a maxima virtude. Dá ao homem vislumbres de divino, porque é o principal attributo da divindade. Homem, que a não tiver, é miseravel, impermanente e funesto á si e aos outros. Manifesta-se a bondade por diversos modos. Por exemplo, o homem cortez, generoso e affectivo dos outros, revela com seu proceder que se julga cidadão de todo o mundo. Se o commove a commiserção de alheias dôres, mostra possuir um coração semelhante á arvore preciosa que dá balsamos aos que a ferem; se facilmente perdôa offensas, demonstra ter uma alma tão egregia e sobreposta a injurias que os dardos da malignidade não a alcançam.

Si é grato aos menores serviços, com tal delicadeza prova que olha mais ás intenções do que

às algibeiras dos homens. Se, finalmente, se eleva ao sublime gráu de caridade de S. Paulo, este desejo heroico de devotar-se á salvação de seus irmãos inculca natureza divina e tal qual conformidade com Jesus Christo».

«Não é possível fazer beneficio a toda a gente; mas podemos mostrar bondade para com todos».

(Rollin).
«Toda a sciencia é damninha a quem não possuir a sciencia da bondade».

(Montaigne).
Luiz XII, ao subir ao throno, proferiu estas memoraveis palavras a respeito de um homem que o havia esbofeteado: «Não compete ao rei de França vingar as injurias feitas ao duque de Orleans».

Queriam que elle castigasse Trémoville, mas delle obtiveram a seguinte resposta: «Se Trémoville serviu lealmente seu amo contra mim, ha de a mim servir-me lealmente contra os que tentarem perturbar o Estado».

Dizia Henrique IV: «Se eu viver, não ha de haver camponez que ao domingo não coma sua gallinha».

Tendo sido vencedor em Ivry, disse: Poupae o sangue francez».

Quando sitiava Pariz, consentiu que entrassem viveres.

Brincava futilmente com seus filhos. Deleitava-se travessamente em cançar o duque Mayenne, dando grandes passeios.

Os athenienses davam alforria ás bestas de carga que haviam carreado materiaes para a edificação de seus templos.

Simão alimentava até morrerem e dava pomposa sepultura aos cavallos com que vencera nos jogos olympicos.

Hantipo, pae de Pericles, fez enterrar solenemente o cão que o seguira nadando até Salamina.

Alexandre estimava tanto seus amigos como se fôssem seus proprios irmãos; visitava-os e soccorria-os em casos de doenças e de necessidade.

Dizia sempre aos seus amigos:

«Porque não me pedis alguma cousa? Quereis antes deplorar-vos secretamente que dever-me algum favor?»

Eis ahi tantos exemplos de verdadeira bondade.

Hoje, quando um amigo serve outro, ufana-se de ter prestado esse serviço, annunciando a todos e a todo o mundo.

Homens existem e não poucos infelizmente, que só prestam um favor quando sabem e têm certeza de superiores lucros desse serviço prestado.

Por desinteresse ou por simples amizade, é raro servir-se a um amigo ou a um parente.

S. Paulo, Junho de 1919

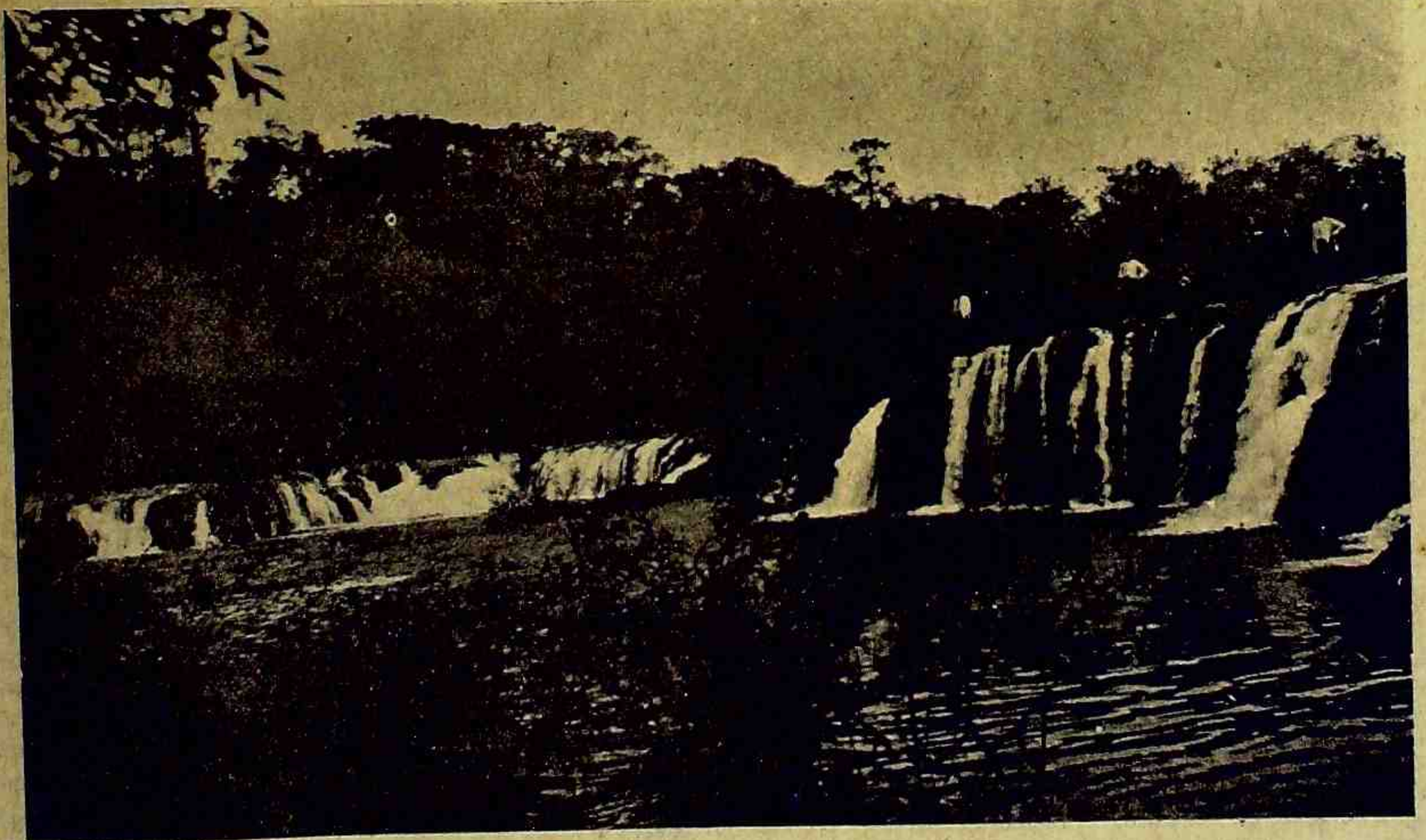
F. P. SALLES

NOSSOS DEFUNCTOS

- Em Itabira do Campo, sr. Tobias José dos Reis.
- Em Brodowski, d. Adelaide Tostes Sant'Anna.
- Em Jaboticabal, d. Anna Amella Tadin Camargo.
- Em Tubarão, sr. José Rosich.
- Em Itajaby, sr. Manoel Marquez Brandão.
- Em Tijucas Grandes, sr. Luiz Laus.
- Em Oaxambú, sr. João Canelo de Araujo.
- Em Florianopolla, sr. Augusto Nunes Pires.
- Em Florianopolls, d. Felicidade Nunes Lossio Sellbtz.

Esta administração mandou celebrar os suffragios a que tinham direito.

Nossos pesames ás exmas. familias enlutadas.
R. I. P.



CASCATA DO RIO PASSO FUNDO

»» CARTAS DO RIO ««

I. O Ensino religioso nas Escolas do Distrito Federal. — II. Congresso Comunista. — III. Mez do Coração de Jesus. — IV. Visita da Exma. Família Frontin ao Santuario do Meyer. — V. Solemne Sessão da Corporação dos Trabalhadores Catholicos. — VI Regresso do Exmo. Sr. D. Angelo Scapardini.

I. A Mensagem do Dr. Paulo Frontin que pode ser politicamente discutida, possui um progresso de grande alcance socialmente, é a bella afirmação de julgar a instrucção religiosa nas Escolas, especialmente nos Internatos dos Institutos da Prefeitura, uma verdadeira necessidade.

Merece nossos calorosos applausos o *leader* da maioria do Conselho da Prefeitura pela proposta, que apoiando a iniciativa do Frontin apresentou.

A moção de applausos que eu peço para o Intendente Sr. Dr. Penido, indica que não julgamos em opposição á *charta constitucional* o projecto do Ensino religioso nas Escolas, como pretendem certos fetichistas constitucionaes.

A Constituição ou é a expressão da vontade nacional ou então não é nada.

A vontade nacional porém não é contra as tradições historicas, ao contrario professa na linha recta da sua coherencia os principios religiosos dos avoengos.

Porque então se hão de fechar as portas da Escola á Religião que enche os ambitos da historia do Brasil? Ha nisso algum peccado contra os *preceitos pedagogicos*? Não é porventura o alvo da Pedagogia a educação moral?

Pode esta, *praticamente* subsistir sem a Religião, que conserva e transmite em toda sua pureza a Moral? A nossa hermeneutica aliás deve pautar-se pela interpretação americana, visto que a Constituição é uma copia.

Ora, é certo que nos Estados Unidos a Religião forma parte da instrucção publica.

Veja pois a igreja protestante brasileira si está nas boas normas quando ergueu seu protesto contra o Ensino religioso, nas Escolas do Rio de Janeiro.

Não esmoreça o sr. Paulo Frontin, emquanto rasga novas avenidas que nos dão luz e oxygenio, não obumbra as consciencias, antes abra nellas as luminosas clareiras do conhecimento religioso.

Será então *duplamente* immortal nos bronzes da posteridade nacional.

II. A onda negra avoluma-se e não sómente se avoluma, mas ainda rola e se precipita pela sociedade e suas instituições.

O maximalismo rubro alonga os seus tentáculos pelo nosso meio ambiente.

Ahi está para demonstrar a these acusatoria, o Congresso Comunista, aqui, nestes dias, deante do proprio Governo e aos pés da Policia.

Muitas pessoas terão passado despercebidas pelos jornaes cariocas, mas o mal que se alastra e isso pavorosamente o denuncia, vae brevemente invadir as camadas conservadoras todas, si a lei e o direito não o desmascararem.

E' bem certo que o Dr. Aurelino Leal já na segunda fallada reunião do Congresso Comunista sustou o avanço da infernal proclamação, mas a blasphemia do primeiro dia surge como ameaça terrível contra a patria, familia, a e a religião.

O amor livre, a abolição da idea da patria e da religião com outras pretensões do *animalis homo* provam ás escancaras e á saciedade que o rumor do socialismo vermelho é profundo e de causar pavor em todos os espiritos rectos.

III. Felizmente aos rancores anarchicos podemos oppôr os incendios do amor de Jesus, que é muito homenageado neste Mez de Junho.

No Santuario do Coração de Maria celebra com verdadeira pompa e devoção a Novena, o Apostolado da Oração.

O concurso é grande á Ladainha, Sermão diario e Bençam com o Santissimo.

Honra-se tambem em outros Templos da Capital ao Sagrado Coração de Jesus com grande piedade e amor. A Parochia de S. Francisco Xavier que está sob a alta direcção do illustrado e zeloso Conego Augusto Ferreira dos Santos, cultua o Divino Coração com muito fervor.

Nestes dias o Apostolado desta Parochia faz o Retiro Espiritual sob a direcção dum Padre Missionario do Coração de Maria.

São essas almas boas e amigas de Jesus que hão de afastar do horizonte os coriscos de Justiça divina que serpejam pelos ares, ameaçando incendiar a obra nefasta dos prevaricadores.

IV. No dia 27 de Junho benzeu-se com toda a sumptuosidade liturgica o *Sino* que recebeu o nome de S. Paulo, na florescente Parochia de Todos os Santos. Foram paranymphos do acto religioso o Ex.^o Sr. Conde Dr. Frontin, virtuosa Esposa do illustre Prefeito da cidade, Exmas. Senhoritas Maria da Gloria Frontin, dilecta e gentilissima filha e Toledo Do-wardt e Dr. H. Toledo Do-wardt, distincto e correcto Secretario da Prefeitura.

Foram os illustres visitantes recebidos na entrada do vasto Templo do Coração de Maria, sendo saudados por vibrantes palmas e constante e repetidamente vivados.

Por uma nimia gentileza do nosso venerando amigo General Cypriano Ferreira e Commandanté da Brigada Policial, honrou-nos a Banda policial, que acompanhada das creanças da Escola publica Padre Antonio Vieira, tocou o Hymno Nacional.

Finda a cerimonia leu o Rvmo. Vigario de Todos os Santos, P. Francisco Ozamis um breve discurso convidando ao Engenheiro notavel, Dr. Frontin para contemplar esse majestoso Santuario do Coração de Maria, não só uma joia architectonica que attesta a competencia não vulgar do Dr. A. Morales de los Rios, como tambem uma verdadeira epopeia escripta em pedra e tijolo pela fé e religião da população suburbaná.

"Não vos peço, dizia-lhe, curo nem prata para terminar este monumento, isso sahirá do coração generoso deste povo que nunca desmentiu a sua proverbial grandesa de alma, queremos apenas que vós, o transformador maravilhoso deste nosso encantado Rio de Janeiro, enmoldureis este bello painel da arte e da fé, rasgando uma avenida para pôr em destaque esta Construcção, unica no genero, em toda a America, illuminando a Rua Cardoso com luz electrica e ainda abaixando os vossos olhares para essa galeria subterranea, em cujos amplos salões asphaltados por V. Excia. hão de estalar os applausos do operariado já organizado sob a bandeira do catholicismo."

O Dr. Frontin com sua Exma. familia percorreram todas as dependencias, admirando as vastas proporções e promettendo estudar o assumpto e fazer quanto pudesse para realizar os nossos desejos.

Foram todos convidados ao costumeiro copo de agua e o Dr. Frontin saudou nessa occasião os Padres do Coração de Maria, respondendo-lhe o Sr. Vigario da Parochia,

V. Celebrou-se a segunda reunião da nova corporação dos Trabalhadores Catholicos no Meyer.

Tomou posse a nova directoria com a presidencia do operario, Sr. Manoel Tavares e a vice-presidencia do Sr. Mequita Cabral.

Esta corporação é uma consequencia dos esforços envidados pela Commissão das obras sociaes, presidida pelo Exmo. Mons. Dr. Fernande Rangel de Mello, digno Vigario Geral.

O Assistente Ecclesiastico da organização suburbana é o P. Ozamis, que nesse dia discorreu longamente sobre a acção catholico-social, como já explicou em longa columna o Jornal do Brasil, explicando a questão social, a sua complexidade e os remedios praticos que se impõem na hora presente para a solução desse problema pavoroso da questão operaria, que é a parte principal do caso. Os operarios acompanharam ao orador com vivo interesse e com signaes repetidos de approvação, em todo o desenvolvimento das suas idéas.

VI. Voltou o Exmo. Sr. D. Angelo Scapardini, Nuncio Apostolico, da sua viagem ao Estado de Minas Geraes. A viagem foi triumphal, porque em toda parte S. Excia. foi festejado.

Em Ballo Horizonte o Sr. Nuncio recebeu as homenagens mais sinceras e entusiasticas, prova eloquente de amor ao Papa, que vive no coração do povo mineiro.

CHICO DO RIO

outros tributadas. A imprensa occupou-se largamente de todas ellas e pela escassez do espaço apenas lembramos a offerta da bandeira nacional norte-americana, com que o Vice-Presidente Marsall envolveu o nosso Presidente e que este entre as aclamações delirantes da multidão, beijou respeitosamente, agradecendo a significação da tocante homenagem, que é de união de affectos e interesses de ambas as republicas.

Holocausto grandioso — Da «Revista Católica» da cidade norte-americana El Passo, traduzimos a seguinte informação: — «Na historica Egreja dos Jeronymos de Madrid, tributou-se a 331 sacerdotes, martyres de seu dever na epidemia grippal um piedoso suffragio e solemne homenagem a sua memoria, por iniciativa da Liga Nacional de Defeza do Clero. O acto foi concorridissimo, assistindo a elle a verdadeira elite social e religiosa.

A homenagem foi bem merecida, pois em nenhuma parochia espanhola, em nenhuma localidade, registrou-se um só caso de cobardia, nem ao menos de negligencia, nos membros do clero espanhol, no cumprimento do dever nos tristes dias da provação.

Horizontes políticos — As informações dos paizes europeus consagram especial attenção ao julgamento do ex-Kaiser Guilherme II, que se fará, dizem, em Londres, em cuja historica Torre estão sendo preparados aposentos para elle e um ou dois creados.

Confiam os alliados em obter ou arrancar o consentimento de Hollanda para conduzir á prisão e julgar o ex-imperador. As opiniões sobre a attitudo de Hollanda são desencontradas, acreditando-se, porém, que cederá á força, protestando contra a pressão dos governos da antiga «Entente». O Kaiser será julgado e, quasi certo, condemnado, pois o tribunal será formado unicamente por inimigos. E aos já poderosos motivos de odio inextinguivel entre os povos que hontem se guerrearam, virá juntar-se este que acabará de aprofundar a valla em que cahirá a sociedade de amanhã. Desprehe-se dos telegrammas ser a Inglaterra a mais empenhada em levar até o fim este odioso drama, em que apesar dos gestos generosos e admiraveis de Bethmann Holweg e dos filhos da victima, dos protestos de todo um povo e da reclamação da consciencia humana, será exposto á sorte de um réles criminoso, um homem, que até ha cinco annos, era admirado e invejado (!) pelos que hoje pedem sua cabeça. Porque seria ridiculo forjar-se a illusão de que se terá compaixão. Inglaterra nunca a teve; diga-o senão a Martyr de Ruão, Santa Joanna d'Arc; diga-o Napoleão, e digam-no as milhares de victimas que enlutam as paginas de sua historia.

França, Italia, Norte-America e Japão, assignarão a sentença de condemnação, porque assim o exige o orgulho inglez. Emfim, os successos cantarão.

— Os operarios dos paizes alliados determinaram paralizar todo o serviço durante 24 horas como protesto contra a paz de violencia imposta aos allemães.

— A falta de subsistencias continua a provocar movimentos sediciosos em Italia, que até agora espera mantimentos, carvão, vapores e o reconhecimento de suas aspirações nacionaes, sem que veja realizadas promessas que lhe foram feitas.

— Dizem que começou a desmobilização das forças extrangeiras que se achavam no sólo francez e que em breve começará a do proprio exercito do Marechal Foch.

— A ratificação do Tratado da Paz por parte da Allemanha dar-se-á por estes dias, esperando-se um decreto com força de lei para o caso. Será este o principio da ratificação pelos outros parlamentos. De Allemanha vem noticias alarmantes a respeito da acção dos communistas e soviéticos, que se triumpham farão irrealizavel a paz de Versalhes.

— Nos circulos commerciaes francezes trata-se de organizar o restabelecimento do commercio com a Allemanha, pendendo para a liberdade ampla e para uma politica aduaneira de protecção e não prohibitiva.

— Portugal está em constantes grèves que agravam a situação da republica, já de si nada fagueira.

— O parlamento inglez votou o projecto de lei que concede o direito do voto á mulher, que assim vê o triumpho da campanha suffragista.

— Na republica do Perú deu-se uma revolução em que foi deposto o Presidente José Pardo. O movimento foi planejado e dirigido pelo Sr. Leguia, que sem derramamento de sangue conseguiu ver de seu lado o Exercito e a Armada; o Presidente Sr. Pardo e membros de seu ministério foram presos.

◀ Notas & Noticias ▶

Missões Catholicas — O Summo Pontifice sabendo que na Conferencia de Pariz se decidiria sobre questões que affectariam profundamente as missões catholicas estabelecidas em varios paizes de infieis, mandou Mons. Cerretti advogar a causa da justiça, civilização e religião e pôde declarar no ultimo Consistorio que em grande parte foi attendido e que os interesses das missões catholicas allemães, serão respeitados e confiados a pessoas ou associações catholicas.

A embaixada brasileira no Vaticano — No dia 14 de Abril ultimo, realizou-se na Sala do Throno do Vaticano a cerimonia da entrega de credenciaes que acreditavam o Sr. Dr. Carlos Magalhães de Azeredo como primeiro Embaixador do Brasil junto á S. Santidade o Papa Bento XV.

O acto revestiu-se de grande imponencia, pronunciando na occasião o nosso Embaixador um importante discurso, de que larga e elogiosamente se occupou a imprensa romana e do qual tomamos o seguinte trecho, tão bello como verdadeiro: — «O Brasil reconhece na crença catholica um dos signaes caracteristicos da sua nacionalidade, e um dos factores salientes da sua grandeza. No genio do seu povo, nas instituições publicas e privadas, no desenvolvimento multiforme da collectividade, é sempre manifesta a influencia do sentimento christão. É pois que nelle o direito encontra a sua mais solida base, assim, nos successos capitaes da nossa vida, a razão, a equanimidade, a generosidade tiveram sempre maior parte que a impulsividade e a intransigencia das paixões.»

— Tambem nos informam as agencias que o ministro francez Mr. Denys Cochin affirma que a França reatará as suas relações com o Vaticano. Queira-o Deus!

Dr. Epitacio Pessoa — Embarcou a bordo do couraçado «Idahio» com destino á patria, depois de ter recebido na grande republica de nosso continente homenagens, nunca a

CORRESPONDÊNCIAS

Rio Grande do Sul

Como todos os annos, tambem neste está-se preparando uma solemne e pomposa procissão de Corpus Christi na Capital do estado. Neste dia os fiéis da cidade de Porto Alegre dão uma publica prova da sua fé em Jesus Sacramentado.

Todas as parochias, os apostolados e congregações religiosas de todas as egrejas e collegios, com o clero secular e regular tomam parte.

No dia de São Pedro deve ser collocada a primeira pedra da nova igreja Cathedral metropolitana. É um monumento gigantesco e depois de prompto será o primeiro embelezamento da cidade.

--Banqueiros norte-americanos offereceram para empréstimo ao Estado e á intendencia avultadas sommas, que os Interessados não acceitaram, pois o Estado tem muito dinheiro em caixa.

Alguns censuram este modo de administrar e acham melhor ter dividas em vez de saldo nos cofres, que significa progresso antes que defeito.

Faltam nos boas estradas, na capital mesma sentimos grande anemia na luz, na agua e na limpeza. Empregar mais alguns centenares de contos na capital, não era ruim, mas que não seja de empréstimos da America do Norte. Aliás estes pastores ficam muito faceiros.

--Continua a sentir-se grande falta de vagões na estrada de ferro. Em muitos municipios ha enormes depositos de generos alimenticios, e certos providencialistas acham que é a divina Providencia, que deste modo protege a classe pobre. Si houvesse carros sufficientes, a exportação seria maior, e com estes preços que tem offerecido os estrangeiros, tudo ia para lá e nós aqui ainda pagaríamos preços mais altos.

--Continuam as obras na Igreja de S. Pedro.

Na freguezia do Menino Deus erigiram mais uma capella, isto é, compraram uma casa e a converteram em Igreja.

Na parochia de São João do Passo d'Areia, tambem estão pensando em começar uma nova matriz. No curato de N. Senhora da Piedade e Auxiliadora as egrejas já estão concluidas.

Como os nossos fiéis de hoje não fazem longas jornadas para ouvirem sua missa nos domingos, não seria de mais, uma duzia de capellas novas para a nossa Capital e seus suburbios.

--Os pobres já estão á espera dos cobertores que os confrades de S. Vicente todos os annos distribuem.

O nosso commercio, apesar de muito sacrificado com estes peditorios que nunca acabam, sempre se tem mostrado generoso, quando se pede em favor dos pobres. Merece, pois, não só o elogio de todos e agradecimento dos pobres, mas tambem a recompensa de Deus, que costuma retribuir cem por um.

A Associação de Sta. Elisabetha está prestando um optimo serviço á classe operaria com suas aulas nocturnas. Funciona em muitos centros com boa frequencia. Infelizmente muitos operarios, até crianças, trabalham até a tres horas da noite, e o que é peor, a noite inteira. Não temos lei que proteja os operarios a este respeito, e por isto é impossivel acabar com o analfabetismo, por melhor que seja a vontade do elemento bem intencionado.

--Si um dos nossos millionarios quizesse perpetuar o nome na historia do Rio Grande do Sul, e doasse uma meia legua de terra para uma escola de agricultura, onde se pudessem internar e occupar cem meninos, que aqui na capital se perdem com os vagabundos e vendedores de jornaes, seria sem duvida uma grande obra de caridade e obra patriotica.

O nosso Governo tem gasto tanto dinheiro com a emigração estrangeira, recebendo tudo o que havia de ruim na Europa, e milhares de nossos patriotas se perdem e se criam como vagabundos.

Si os actuaes ladrões se temem, o que serão os ladrões futuros? Levantarão até fabricas para fazer pacotes, onde fazem entrar os encantos.

RIO GRANDE DO SUL, Junho de 1919

EUDULFUS

Batataes

No dia primeiro do corrente mez, realisou-se a festa do encerramento do mez Mariano, cujo programma foi o seguinte:

A's sete horas da manhã, foi pelo Rvmo. Director Padre Dr. Joaquim Alves, celebrada a missa, e nessa occasião receberam as insignias de Aspirantes dezesais associadas e admittidas como Filhas de Maria, seis Aspirantes. Essa solemndade foi muito tocante, tendo entoado lindos canticos o côro das Filhas de Maria.

A's cinco horas da tarde, sahü da Igreja Matriz, imponente procissão percorrendo a Praça Conego Joaquim Alves, tendo comparecido a Irmandade do SS. Sacramento, os dois centros de Catecismo, a Pla União das Filhas de Maria, e gaande numero de fiéis sendo a mesma abrilhantada pela Banda "Euterpe Batatense." A entrada da procissão foi nossa Mãe Immaculada solememente coroada pelas Filhas de Maria, falando nessa occasião o Rvmo. Director, que tomou por thema a "Coroação de Nossa Senhora, na terra e no Céo!" A solemndade foi encerrada com a benção do SS. Sacramento. Nesse dia receberam a Sagrada Comunhão, cincoenta e duas associadas e elevado numero de Catholicos.

A Orchestra "Oel. Ovidio" funcionou, com grande brilhantismo durante todo o mez.

BATATAES, 20-6-1919

A Presidente da Pla União — MARIA J. NAZAR

P. S. A procissão de Corpus Christi, teve este anno, uma brilhante concorrência fóra do costume. Compareceram á mesma todos os collegias e todos os Rvmos. Padres residentes na parochia, autoridades e Irmandades.



CAMPINAS

Teve lugar, no domingo, 22 do corrente, a solemne procissão de Corpus-Christi. Nella tomaram parte todas as associações catholicas, com os seus respectivos estandartes, as Irmandades do Santissimo Sacramento da Cathedral, de Nossa Senhora do Carmo, do Rosario e São Benedicto.

As Filhas de Maria, vestidas de branco, deram um bello realce á imponente procissão que percorreu as principais ruas da cidade. Era bello de ver-se o respeito do nosso culto povo, ao passar a procissão; todos com o maximo respeito, descobriam-se e ajoelhavam-se á passagem do SS. Sacramento.

Pela 1.ª vez sahiram á rua os adoradores nocturnos, associação ha menos de um anno aqui fundada.

Os adoradores em numero de uns sessenta, ficaram collocados entre a Irmandade de Nossa Senhora do Carmo, á frente do pallio, com sua respectiva bandeira.

A benção do Santissimo foi dada nos altares caprichosamente construidos ás portas da Matriz de Santa Cruz e da Cathedral, tocando por essa occasião a Banda Progresso o hymno nacional.

Na Capella-Mór do Santissimo Sacramento, na Cathedral, deu-se a benção final.

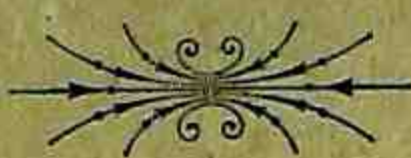
O magestoso templo, lindamente ornamentado, estava litteralmente cheio de fiéis que aguardavam a chegada da imponente procissão, que sob um bello céu illuminado pelos raios brilhantes do sol, acabava de percorrer as principais ruas desta opulenta e adiantada cidade, cujo povo em massa, prestara as suas homenagens de amor, gratidão e profundo respeito a Jesus Sacramentado.

Hosannas, pois, ao distincto Clero de Campinas e ao povo catholico, que na sua santa cruzada de fé, vão caminhando a passos accelerados na conquista desse ideal sublime — que é a religião de Christo e consolidando, cada vez mais, com denodado amor e perseverança, os alicerces de seu sumptuosissimo templo que se ergue imponente atravez dos seculos e que se chama a Igreja Catholica Apostolica Romana.

CAMPINAS, 23 de Junho de 1919

A. S.

STABAT MATER



Offerecida aos RR. PP.
do Coração I. de Maria

ELEGIA

Dum cruce dependet pro mundo victima Christus,
Affuit ingenti tacta dolore Parens.
Nec tamen ex oculis rorem stillavit amicis,
Nec tristi querulos misit ab ore sonos;
Luctus enim sensus animo constrinxerat imo
Vocis et, oppresso gutture, clausit iter.
Jam tormenta pium deducunt horrida vultum;
Occupat extemplo frigidus ossa tremor!
Ipsa videbatur subito concussa labore
Mortalem virtus præterisse modum;
Materno vero facies arescit amore,
Umbræque per tristes ducitur atra genas.
At simul aspexit Nati per vulnera corpus
Alque patens anima deficiente latus,
Diriguit mater præsentem miserrima letho,
Quæ veluti juxta stabat imago crucem!
Quis te, Virgo potens, tantum sentire dolorem
Naturamque supra ferre coëgit onus?
Atqui, Cælestum quo tu Regina sederes,
Numen ad has summo venit ab axe plagas;
Inque tuis infans requievit molliter ulnis,
Celsaque mutavit Virginis astra sinu;
Quam sic Auctori rerum placuisse supremo
Fama tenet constans omnibus in sepore,
Ut mortale genus vitam speraret ab una,
Unde fuit miseris gentibus orta salus.
Et nascente quidem totus te gaudia mundus
Cepit, dum rerum vertitur ordo novus;
Omnia cesserunt veteris vestigia culpæ,
Occidit et serpens sub pede pressa tuo.
Omnis erat labor ergo tuns voluisse; volentis
Protinus opatatis annuit Omnipotens.
Jusseris; et multo frient mandata ministris;
Parent imperio terra polusque tuo.
Sin tibi de cælo res credita summa tenetur,
Omnia terrarum si potes orbis heræ,
Natus ab infami quianam tuus arbore pendet
Exhalans oculos antequam tuos animam?
Mortales equidem miror, qui verba loquentis
Ferre vacillanti non valuere gem,
Quin caderent premerentque solum sub fronte su-
[perba

Mox sub olivetis, mons memorande, tuis,
Aggressos iterum Numen tenuisse catenis,
Postea quam Patrem rite precatus erat,
Seque mori certus venientibus obtulit ultro
Dummodo discipulis detur abire suis!
At magis indignor Dominum licuisse ministris
Sacriligis torta ducere fune suum,
Arae seve sacræ rationis egentibus ipsum
Cædendam veluti sistere Numen ovem!
Nec tantum sceberis mentes deterruit atras,
Nec satis immanes hoc habuere viri
Quin misere vellent homines pessundare Numen
Humanoque reum tradere iudicio!
Progrediuntur enim quo non procederet usquam

Usus inhumanæ mos neque barbariæ.
Abscissam vidisse loco quid profuit aurem
Restitui? quid mento se tetigisse solum?
Ire quid invalidis, oculisque dedisse videre
Captis? quid fluctus increpuisse maris?
Quid benefacta manu genti tribuisse benigna?
Lazare, quid tumultu te revocasse juvat?
Nam quanto maiora vident miracula, tanto
Errat eis maior cæca per ora furor;
Ac magis indurant mortalia corda magisque
Incumbunt operi perficiumque nefas!
Numen enim vinctum juvenes traxeres feroces
Perque vias urbis pontificumque domos,
Usque reum Caiphæ dum iudicis ante tribunal
Teste minus sistunt conveniente sibi.
Inde per ambages iudex astutus iniquas,
Plebis ut innocuum damnet ab ore virum:
— «Nil, ait, ad causæ respondes crimina Jesu,
Qui satus e magno diceris esse Deo?» —
Jesus vero tacet muto quasi lanige ore,
Cui iudex interum testificatus ait: —
— «Per vivum te juro Deum, quod numem adoras,
Dic, age, num genitor sit Deus ipse tuns?» —
— «Ipse quidem dicis, Divinus reddicit Agnus;
Filius hic hominis Numine natus eram,
Quem descendentem jam jamque videbitis astris,
Ut reddam vobis jura suprema Deus.» —
Continuus iudex, conscissa veste, profatur
Ultorem summi se fore nempe Jovis:
— «Numinis audistin convicia tanta verendi?
Amplius equid erit testibus, niquit, ofrus?!
Equa sedet tandem vestræ sententia menti?» —
— «Est, aiunt, dignus qui moriatur honro.» —
Quæ vox pontificis demissas erigit aures;
Tristius inde necis quæritur usque genus;
Nec lapidare satis judæa lege putatur
Mors ignominie quin sit inusta notis.
Iudicis interea custodes atria complent
Et per ridiculos turba petulca modos,
Qui Regi superum certant illudere capto
Et vittis gaudent os operire sacris.
Ludrica Jam vero præcingit purpura Regem,
Qui dextra sceptrum gestat arundineum,
Ut sit ludibrio longas fallentibus horas,
Qui vel dicentes multa jocantur — Ave —;
Ac patiens adeo ridendo Numen adorant,
Ut fingant flexo succumbuisse gem.
Tum sanctis optant colaphos impingese malis
Assumptoque caput saepe ferire pedo.
Consruit hic faciem, linguæ petit ille venenis,
Ant sumpta e trivius per meledicta ruit;
Ast alius sceptro cædens: — «Edissere, sodes,
Quo nunc, rex, inquit, percutiente doles?» —
Usque tacens adeo verbis ridetur amaris,
Ludere nocturnis dum lubet excubiis.
Hoc trahitur luso tristis pars ultima noctis;
Adsunt cum prima luce subinde senes.
Concilio facto, veniunt prætoris ad aulam

Romani ; tota confluit urbe cohors,
 Detur ut erecto Numen suspendere malo,
 Scilicet, et clavis figere membra suis!
 Cognita causa reum damnari jure vetabat,
 Omnis enim ratio criminis invidia est.
 Partibus interea prætor servire duabus,
 Quam modo stare suo maluit officio.
 Sæpius insontem declarat, sæpe recusat,
 Injustam subeat quominus ille necem ;
 Verum, pontificum turba crescente, vacillat
 Incolumem falsis mittere criminibus.
 Urget hic officio, magnis clamoribus illi :
 Officium trepidus deserit omne metus.
 Quæritur Herodis sententia certa tyranni,
 Quæ fuit illorum gratia prima virum.
 Vestibus Herodes indutum reddidit albis
 Retro reum mittens prignus amicitræ.
 Tunc iterum prætor : «—Nullam nociturus in isto
 Invenio causam cur moriatur, ait,
 Poema nec Herodi regi sumenda videtur ;
 Correjitum vero jussero ferre pedem.»—
 Dixit ; eumque cohors lentis cepere flagellis,
 Dum premit amplexum fixa columna Deum ;
 Inque vicem carnes cædunt patientis avillæ,
 Millia plagorum cui tot ad ossa ferunt ;
 De spinis alû sertum fabricantur acutis,
 Et presso terebrant triste dolore caput.
 At caesim tenuata caro jam deficit ossa,
 Et resoluta suos deserit orticulos.
 Sanguinis interea toto de corpore manat
 Rivus, et in bibulam prosilit ater hunum.
 Jamque magistratus sccondens prætoriam jussu
 Non homo, forma viri cuncta ferentis adest :—
 —«Ecce homo ! quem vobis amissa sisto figura,
 Num pietatis, ait, creditis esse locum ? !
 Ecce homo ! Quid faciam vestro de rege ? diebus
 Missus eat festis ? Anne Barabba latro ?
 Pontifices autem, corrupta plebe, furentes
 Atque sacerdotes pectore carnifices,
 Judicis augurio mentem traxere sinistro,
 Ac mage quæsitis invaluere moris.
 —«Tolle virum, —tristis resonat vox omnibus una;—
 «Tolle virum, sodes, hunc, age, tolle virum ! »—
 —«Quid meruit tandem ? quo sontem crimine
 [damnem ?
 Non equidem novi quid nocuisset homo.—
 —«Si minus hic peccat, sanguis nos obruat ejus ;
 Barabbas potius vivat in urbe latro.
 Lex est Judæis regem patrantibus æqua ;
 Ergo mori populi gratia oportet eum.»—
 —«Poenas quin ipsi pro vestra sumite lege ;
 An vestræ regem gentis ego tulerim ?—
 —«Tolle virum, sodes, — iterum fremuere minaces;—
 Tu modo tolle virum, tu modo fige cruce !
 Rex tibi, rex nobis Cæsar ; præsentem remisso,
 Cæsaris amittes regis amicitiam.
 «Mitte moras ; hominem ligno suspende nefasto ;
 Fige virum, sodes, desine plura, cruce.»—
 Pontificum veritusne minas, an Cæsaris iram
 Et quasi divino sanguine purus, aqua
 Abluit accepta prætor digitosque marrusque
 Et crucifigendum judicat esse Deum !
 Jussus ferre crucem Jesus præcedit eundo ;
 Carnificum sequitur pontificumque cohors.
 Ad loca perveniens sacri calvaria montis,

Reddidit exsanguis brachia tenta cruci ;
 Cui mox aptantur viventis corporis artus,
 Et clavi palmas transfodiuntque pedes.
 Nilitur inde solo concussæ truncus arenæ,
 Undique sublimis conspiciturque salus !
 O quicumque viam properas transire pedester,
 Sistens, quæso, gradum, rumpe, viator, iter.
 Contemplare prius, similis dolor anne dolori
 Huic ullus fuerit, videris anne parem ? !
 Ecce Berœnice vultus patientis in albis
 Consternata refert icona linteolis.
 Dixeres effigiem tormentis mortis inustam ;
 Affixum vero quid doluisse putas ?
 Ultima manarat toto de corpore gutta,
 Ac divinus Adac laverat ossa cruor,
 Exiit Augusto quum vox sitientis ab ore :
 —«Pro quibus excrucior, fratribus ipse, Pater,
 Parce meis ; morior, quo mecum vivere possint
 Ipsi pontifices carnificesque mei.»—
 Et circumspiciens una cum matre reflexo
 Aspicit adentem lumine discipulum :
 Hanc sibi dilecto suprema mandat in hora
 Discipulo, matri discipulumque suæ.
 Parte lato dextra, quum vox ea perculit aures,
 Spem sibi de venia cœpit habere bonam ;
 Sic autem supplex Numen veneratus adorat :
 —«In tua deveniens regna, memento mei.»
 Cui Jesus :—«Hodie cælestibus, inquit, in hortis,
 Dempto jam mecum fine beatus eris.»—
 Protinus ad Patrem cælum suspexit, et illi :
 —«Hanc, a it, hanc animam suscipe, quæso, Pater ;
 Namque salus hominum nostro perfecta dolore est,
 Ac tibi jam feci justitiæque satis ;
 Queis diluta meo sunt crimina sanguine, parce ;
 Quo tandem Natum deseris usque tuum ? ! »—
 Vix ea dicta, caput leviter demisit ; at ipsa
 Aëra per vacuum libera vita fugit.
 Tum quoque Divini Cordis quo funderet altos
 Thesaurus, aperit militis hasta latus.
 Continuo sanguis fonti permistus aquarum
 In testamentum prosilit inde novum.
 Sed cruce jam præstat submitti corpus ab alta,
 Virgo, quod in gremio, mersa dolore, capis ;
 At sinis avelli Mater tumuloque recondi,
 Plus ubi nocte sinis tresque jacere dies !
 Qui potes ? anne tuo de pectore, Virgo, recessit
 Nati cura tui ? Siccine mater amas ? !
 Ecce polus vero nigris obducitur umbris,
 Confusam nebulis sole trahente diem ;
 Valles tute vides æquari montibus imas,
 Et juga præterea sidere celsa vides ;
 In lustris gemuisse feras, nemus arva caducis
 Spargere de foliis, sicca virere vides ;
 Aera vides templi scissis lacrimantia velis,
 Et gelidas passim sistere flumen aquas ;
 Mæreat Auctori natura videlicet omnis
 Et faciem miris mutet ubique modis ;
 Una tamen sileas, lacrimis nec flebilis ullis
 Immobilis Nati videris interitum ? !
 Qui potes ? Adstabas aræ sine sensibus illi ?
 Anne crucem juxta mortua mater eras ? !
 Muta neque enim rigidos iam contrahis artus :
 Marmore de solido qualis imago manes !
 —Sic ego ; cui contra lacrimis sic fatur abortis,
 Ac si tum compos cœperet esse sui :

Nescis, vis nescis materni quæ sit amoris,
 O puer, ut scindat corda parentis amor!
 Nempe mihi duplex cunctis e matribus uni
 = Aeterno soboles Patre volente data est:
 Altera cælesti meritis æquata Parenti,
 Altera perpetuo labe caduca patris.
 Hic virtute Deus propria venturus Olympum,
 Quem decet æterno cum Patre vita suo;
 Quæ mortale genus numero complexa virorum,
 Nominibus fuerat non meritura malis.
 Pro quibus exposcit fatalia vincla solum
 Præsentem miseris frater obire necem.
 Quid facerem? patererne genus mortale perire?
 Non hoc maternum nec pietatis opus;
 Ille quidem mortis victor jam surget Orco,
 Hos erat Orcino mors habitura lacu.

Quid tandem potius? felicem cernere natum
 Unum, quum jaceat cetera turba situ,
 Temporis anne pati casus brevioris, ut una
 Gaudeat æternis frater uterque bonis?
 Haud incerta quidem ducebar amore; quid autem?
 Annuimus miseris ferre salutis opem.» —
 Dixerat, ac toto strinxit me corde dolentem,
 Ex oculis autem tersit amaritiam.
 Nunc scio quid sit amor; cælo moriturus in orbem
 Fraternal ductus venit amore Deus!
 Nunc scio quid sit amor: marito tu Virginis, inquam,
 Matris tu nomen sola decenter habes.

Campinis, Kal. Maiis MCMXIX.

Laurentius Nazarenus de Almeida Prado

Favores do Immac. Coração de Maria e do Ven. P. Claret



Penhoradíssimos ao Puríssimo Coração de Maria ou ao Veneravel Padre Claret pelos favores recebidos, vêm externar por meio desta «Revista» seu agradecimento, desobrigando-se assim das promessas feitas, os seguintes:

São Paulo — D. Maria Pompeia. — D. Maria Furaro; e encomenda uma missa. — D. Amélia Porto; e encomenda uma missa. — D. Oremilda Cunha; e envia uma esmola.

S. João d'El Rey — D. Estrella Montelro de Castro; e encomenda uma missa e dá 1\$ para velas e 1\$ de esmola.

Avaré — D. Pedrina Ayres Montelro; e envia 5\$ para uma missa, 5\$ para o Santuario e 2\$ para velas.

Pereiras — D. Carolina Maria de Jesus; e encomenda duas missas. — O Sr. João P. de Almeida; e encomenda duas missas, renova sua assignatura e entrega 1\$ para velas, \$500 para o «Dinheiro de S. Pedro» e \$500 para N. Senhora.



ITAPIRA - Sr. Bento Pereira

Rio Preto — D. Maria Ursula Nogueira; e envia 5\$ para renovar sua assignatura.

Carmo da Matta — D. Laura Maria do Espirito Santo; e envia 5\$ para uma missa.

Villa Nova de Lima — D. Maria Severiana Ferreira; e envia 1\$ para o Santuario.

Descalvado — D. Gertrudes B. Ribeiro; e envia 3\$ para uma missa.

Villa Gomes — D. Idalina Jangutto Soares; e envia 2\$ para velas.

Cotia — D. Anna Augusta Gonçalves; e reforma sua assignatura.

Iguariçá (Rio Grande do Sul) — D. Olympa Lopes Goulart; e envia 10\$000.

Villa Costina — D. Angela de Toledo Costa; e reforma sua assignatura e entrega 15\$.

Campinas — D. Lazara Goes Coriêa Dias; e toma uma assignatura.

Tietê — As Exmas. Sras. D. Alexandrina Feardi, D. Maria Rita da Conceição e D. Emilia Tavares; e tomam uma assignatura.

Porto Alegre — D. Maria José de Agular; e toma uma assignatura da «Ave Maria.»

Dous Corregos — D. Sebastiana S. Machado.

Passo Fundo — D. Maria do Carmo Müller; e envia 6\$ para uma missa e velas. — D. Anisia Falkenbach; e envia 3\$ para uma missa.

S. Roque — D. Virginia Villeça; e manda rezar duas missas e accender uma vela.

Piracicaba — D. Ambrosina Morato de Mello; e envia 2\$. — O Sr. José Megaldi; e encomenda uma missa e dá 2\$ de esmola.



Campo Bello (Minas)-Menina Ivone Santos, Favorecida pelo Immaculado Coração de Maria

Sertãozinho — D. Emyce Guimarães e sua sobrinha Maria Aparecida; e toma uma assignatura.

Santa Rita — D. Lina Ribeiro Melrelles; e envia 5\$ para reformar sua assignatura e 15\$ para cinco missas.

Ibity — O Sr. José Bonifacio Pedroso; e toma uma assignatura.

Barretos — D. Benedicta Aparecida; e encomenda duas missas.

Lavras (R. G. do Sul) — D. Francisca Barão encomenda duas missas

Itaquy — Uma devota encomenda cinco missas.

Batataes — D. Olivia Torres dá 3\$ para uma missa. — D. Maria José de Jesus Santaninha encomenda duas missas. — Uma pessoa devota; e encomenda quatro missas, e dá 1\$ para velas e 2\$ de esmola. — D. Candida Garcia Luz dá 3\$ para uma missa. — Duas pessoas devotas.

Brodowski — D. Adelaide Sant'Anna Liadi; e entrega 3\$ para uma missa.

Campo Bello do Prata — Uma assignante; e envia 5\$ de esmola. — D. Rosa Candida Chaves; e envia 1\$ para a publicação. — D. Adolphina de Freltas Chaves; e envia 5\$ para reformar sua assignatura e 2\$ para a publicação.

Rio de Janeiro — D. Stella Corrêa da Paixão; e envia 5\$ para uma assignatura e 3\$ para uma missa.

Rocinha — D. Minervina Franco da Silveira; e envia 3\$ para uma missa.

S. Manoel — O Sr. José Moreira Pinto encomenda 25 missas por alma de sua mãe Maria Amelia Pinto.



Barbacena — Meninos José Anastacio Vieira

CASA PIO X

PREMIADA NA

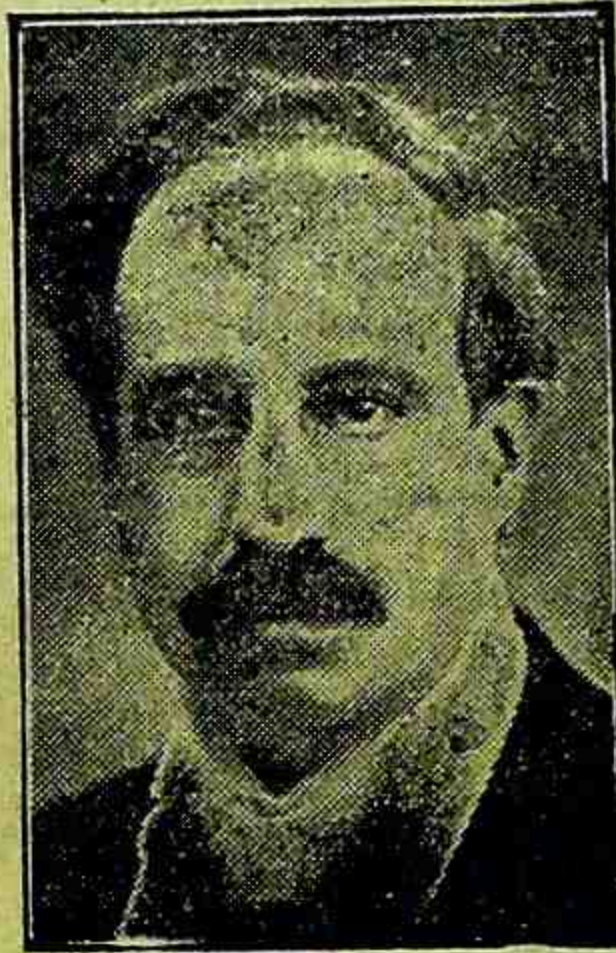
Exposição Nacional do Rio de Janeiro em 1906
COM O GRANDE PREMIOSortimento completo, por ataca-
do, de artigos para armade-
res e empresas funerariasEstabelecimento e officinas de para-
mentos e bordados, imagens, ro-
sarios estampas e medalhas :

Unicos importadores

do Vinho XERES para consagrar e
do vinho «Rloja» tinto, para mesa**J. COLLAZOS & C.****R. DIREITA, N. 49****S. PAULO**

CAIXA 132 :: TELEPHONE 1.476

CASA FILIAL

«**A RELIGIOSA**»**RUA GENERAL CAMARA, N. 46****SANTOS****PONTIFICAL**Vinho purissimo especial para o Santo
Sacrificio da Missa da casa DIEZ
HERMANOS, de Jerez de la Fron-
tera, Hespanha.Especialmente approved por authenti-
cas de diversos Rvmos. Snrs. Arcebispos e
Bispos do Extranjeiro e do Brasil.Typos doce — meio secco — e secco em
barris de 32 — 64 — 126 e 252 litros.Encontra-se em garrafas na : Casa Sepi em S.
Paulo e na Casa Ingleza de M. Troncoso em
Campinas. — Em barris, e para pedidos e in-
formações dirigir-se ao Agente exclusivo :Jacques Funke :: Rua S. Bento, 10
CAIXA DO CORREIO, 101 :: S. PAULO**A CLASSE MEDICA ACCLAMA O****NOTAVEL DEPURATIVO — TONICO****LUESOL****DE SOUZA ==
== SOARES**

Dr. Bruno Chaves

O PROVECTO CLINICO E ILLUSTRADO EX-MINISTRO
DO BRAZIL JUNTO A' SANTA SE'**DR. BRUNO CHAVES**nome respeitavel e acatado no Brasil e no extranjeiro,
depois de acompanhar com grande interesse as nota-
veis experiencias feitas com este novo depurativo do
sangue no modelar hospital da SANTA CASA DE MI-
SERICORDIA DE PELOTAS (Rio Grande do Sul), da
qual é provedor, teve as mais honrosas palavras so-
bre este preparado, considerando OPTIMOS os seus
effeitos nas manifestações de «avaria» e impurezas do
sangue.O «LUESOL» DE SOUZA SOARES, que é um de-
purativo moderno, SEM ALCOOL, de bom paladar, pó-
de ser usado por todos: homens, mulheres e crianças.
As proprias mães que amamentam podem seguir o
seu uso, bem como os doentes do estomago, dos ner-
vos, e todas as pessoas delicadas. Não prejudica nin-
guem! Os enfermos ganham logo forças, appetite e
sobem no peso!SI QUEREIS CURAR-VOS DE UMA FORMA RADI-
CAL, EXIGI O GRANDE DEPURATIVO «LUESOL»

DE SOUZA SOARES !!

Encontra-se á venda nas principaes drogarlas e pharmacias

Em S. Paulo : Lebre Filho & C., Baruel & C., Braulto & C., Vaz de

Almeida & C. Agentes Geraes em S. Paulo e Rio : Pedro Romero & C.

Em medicina o juiz é o medico

Falla o illustre clinico dr. Carlos Terra, ex-interno do dr. Miguel Pereira :

" Attesto que tenho empregado sempre na minha clinica, com
excellentes resultados, o preparado**Elixir de Inhame Goulart**

Cidade do Prata, 7 de Março de 1918.

(a) **DR. CARLOS TERRA** "**SÃO PAULO**

ENDEREÇO TELEG. CASALLA

CAIXA POSTAL N. 177

TELEPHONES Ns. 748 e 3255

WAGNER SCHÄDLICH & Co.

RUA DIREITA, Nos. 16 - 18 - 20

FUNDADA EM 1883

FILIAES**SANTOS****CAMPINAS****JAHU'****RIBEIRÃO PRETO****ESPECIALIDADE**MOVEIS DE ESTYLO, DECORAÇÕES E TAPE-
ÇARIAS CÔMPLETAS DE CASAS, VILLAS
HOTELS, ETC. ETC.MANDAMOS QUALQUER ARTIGO EM CON-
DIÇÃO
PEÇAM AS AMOSTRAS**Importantes Secções com os mais completos sortimentos em :**

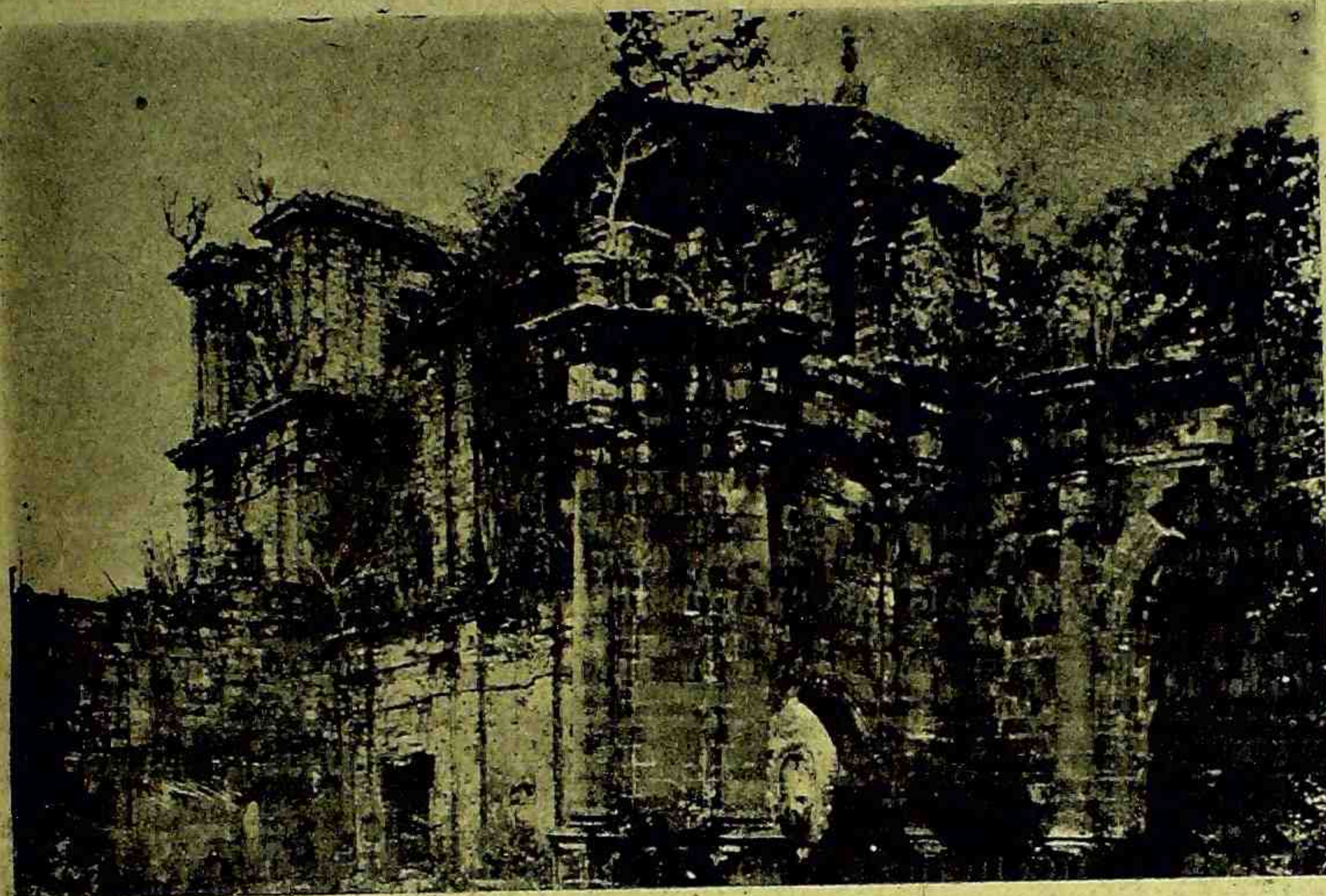
FAZENDAS, ARMARINHOS, CAMISARIA, RENDAS, PERFUMARIAS, MODAS, CONFEIÇÕES, MOBILIAS, ROUPAS BRANCAS, ETC., ETC.

AVE MARIA

S. Paulo, 19 de Julho de 1919

ANNO XXII

NUMERO 28



RUINAS DA EGREJA DE S. MIGUEL

DEVIDO á generosidade de nosso prezado amigo, Rvmo. P. Raphael Jopp, dd. Vigario de Passo Fundo, (R. G. do Sul) podemos reproduzir em nossa revista o estado actual das Ruínas da Igreja de São Miguel, das antigas Missões Jesuíticas no Rio Grande do Sul.

A historia daquellas Missões e da sua extincção é bem conhecida. Os Missionarios da Companhia de Jesus, abnegados Apostolos da nossa santa religião e da verdadeira civilização impulsados pelo seu abraçado zelo desceram pelo Paraguay e entrando no-Uruguay saltaram em sua margem esquerda fundando as sete florentissimas Missões de que hoje conservam-se unicamente *ruínas*

Pela presente photographia poderão apreciar nossos leitores a imponencia e grandiosidade da que foi igreja de São Miguel, a cuja sombra viviam felizes muitos milhares

de indios civilizados pelo indefesso trabalho dos arautos do Evangelho.

Hoje naquellas paragens impera o silencio e a mais desoladora inercia. As poucas casas de São Miguel caberiam folgadoamente no espaço do antigo templo, invadido por malezas e espinheiros e atravancado por pedras e restos do tecto da antiga obra. A praça que se estende deante do templo é um mattagal que obstrue o passo de qualquer visitante. A' direita da igreja vêm-se atiradas muitas columnas de metro e meio de altura do antigo collegio Jesuítico.

E pensar que a intolerancia, privou nossa patria do auxilio daquelles civilizadores e do braço de muitos milhares de indigenas que teriam tanto contribuido á grandeza do Brasil.

O odio de Pombal á Companhia fez a obra mais impatriotica e inhumana que se conhece.

Vitraux artisticos • Mosaicos • Venecianos

Para egrejas, Oratorios, Edificios publicos e casas particulares

MAUMEJEAN - HERMANOS

Paseo de la Castellana, 64 — MADRID

GRANDES FABRICAS EM PARIS E S. SEBASTIÃO (Hespanha)

Entre os trabalhos mais importantes ultimamente executados, merecem especial menção os seguintes :

VITRAUX: das Cathedraes de Burgos; de Nossa Senhora de Almudena, Madrid; de Victoria (Hespanha); de Bayonne, de Tarbes (França); Nova Cathedral de Oran (Argella); de Fernando Póo (Guinéa Hespanhola); Parochia de São Martinho e de Santiago em Biarritz e Pau (França); Templo votivo ao Sagrado Coração, de Bogotá (Colombia); Igreja dos Rymos. Padres Dominicanos de Chiquiquirá (Colombia); dos Rymos. Padres Passionistas de Toluca (Mexico); dos Rymos. Padres Escolapios de Buenos Aires (Argentina); do Collegio de Belem da Companhia de Jesus, em Havana (Ilha de Cuba); Novo Seminario de Bayonne (França); Nova Igreja Parochial de Melilla (Marrocos); Portuguesse Mission a Church de Ma-naca (Estreitos); Igreja de Orsay, Paris (França); Nova Igreja de S. Vicente de Paulo, Dax (Lander); Igreja dos Rymos. Padres Jesuitas de Santa Fé (Argentina); 108 Rys. Padres Jesuitas de Madrid, Bilbao, Logroño, Málaga, Sevilla, Cidade Real, Santiago de Compostella, Burgos, Almerin, etc., etc.; Rymos. Padres Agostinhos de Madrid de Bilbao, etc., etc.; Palacio da Justica de Barcelona; Prefeituras ou Intendencias de Málaga, Sevilla, Madrid e Biarritz; Novas estações de Biarritz, de Toledo, de Valencia; Club Hespanhol de Buenos Ayres; Novo edificio do Banco Hespanhol do Rio da Prata em Madrid, etc., etc.

MOSAICOS: da Cathedral de Sevilla; da Mesquita de Cordova; da residencia dos Rymos Padres Jesuitas de S. Sebastião; da Santa Casa de Loyola; da Santa Casa de Manresa; Igreja de São Manuel e São Bento, dos Rymos Padres Agostinhos de Madrid; Bispado de Pasto (Colombia); de Bayonne (França); Cinema São Paulo de Paris, etc., etc.

PARA MAIS INFORMAÇÕES, PEÇAM SE PROSPECTOS

NOTA — Com muito gosto remetteremos a quem o sollicitar nosso album, desenhos e minuciosas referencias, com a simples condição de que se nos indique para que classe de trabalhos se destinam, dando-nos alguns detalhes delle — Temos toda a classe de elementos para apresentar obras verdadeiramente artisticas.



Estampas Catecheticas do Veneravel

P. Antonio Maria Claret



Ameno e instructivo livrinho de 102 paginas que não devia faltar em nenhum lar christão, hoje sobretudo que tão descuidada é a educação religiosa.

Elle por si mesmo é um mestre incomparavel. E' o premio mais util que os professores e catechistas podem dar á seus alumnos, que sem esforço e com muito prazer, olhando suas 46 estampas, aprenderão as verdades da fé, desde o signal da Cruz (2.^a estampa) até a perfeição dos conselhos evangelicos. (estampa 45.^a) Catechistas, professores, paes, propagai, as Estampas Catecheticas, elegantemente traduzidas a nossa lingua pelo illustre pedagogo mineiro, Leopoldo Pereira.

Preço \$500 — Pelo Correio mais \$300



CASA GUERRA

Casa especial em rendas para toalhas, alvas e rquetes. Temo um complet sortimento em lino, plô e rendas de algodão com imagens, assim como galões para enfeites e lã para toalhas e merinós para batinas, e muitos outros artigos do ramo que vendemos barattissimo.

Rua S. Bento N. 56

TELEPHONE N. 833. cent. SÃO PAULO

HENRIQUE MÖNTMANN

Fabricantes de Chapéos Ecclesiasticos

Preços: Chapéos de seda rs. 25\$000, feltro liso 23\$000, lá duros 18\$000, peludos 25\$
Reforma-se qualquer chapéo, por preços modieos. Fornecedor de chapéos para os principaes conventos do Brasil. Aceita-se chamados pelo Telephone central n. 2-7-7-9

Rua Carlos Gomes. 44 SÃO PAULO
LIBERDADE

ATELIER DE PHOTOGRAPHURA

G. TOMASONI

CLICHÉS em ZINGO e COBRE

PARA OBRAS ILLUSTRADAS CATALOGOS, JORNAES, REVISTAS

Preços sem concorrência

Rua Augusto de Queiroz, 40
S. PAULO

TELEPHONE. CENT. 37.96

A VE MARIA

REVISTA SEMANAL CATHOLICA E ILLUSTRADA

ORGANIZADA NO BRASIL DA ARCHICONGREGAÇÃO DO I. CORAÇÃO DE MARIA, REDIGIDA PELOS MISSIONARIOS FILHOS DO MESMO I. CORAÇÃO ::

ANNO
XXII

ASSIGNATURAS :

ANNO, 5\$000 - PERPETUA, 80\$000

NUM.

28

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO

RUA JAGUARIBE, 73 - S. PAULO

CAIXA POSTAL, 615

TELEPHONE, CIDADE - 1394

S. PAULO, 19 DE JULHO DE 1919

A ARVORE DA VIDA

III. — O CORAÇÃO DE MARIA E O CIRCULO DA VIDA DIVINA



vida percorre um verdadeiro cyclo, repetindo-se em series ininterruptas e constantes evoluções.

“A conservação do organismo, diz o sabio cardeal Mercier—Curso de Philosophia, volume

III pag. 13 — é devida a um movimento alternativo de assimilação e desassimilação, a uma serie recorrente de syntheses e d'analyses chemicas.

Ora, uma serie recorrente de funcções chama-se por uma só palavra, um *cyclo*; diz-se pois, que as funcções vitaes do individuo formam um *cyclo*. O individuo reproduz-se a si mesmo. O fructo dá uma semente, a semente uma planta, a planta folhas e flôres: a flôr por sua vez far-se-ha fructo, e assim se completa o *cyclo*.”

Ora, é certo que na ordem moral, na vida das almas, formou-se tambem um *cyclo* e este *cyclo* teve como primeiro impulso inicial o Coração de Maria.

Pela Encarnação, diz Le Camus — Les Orig. d. Christi. t. I. pag. 36, a humanidade será conduzida de novo ao principio do qual se desviou, ao seu autor, ao seu termino, e nesta *evolução circular*, segundo as bellas palavras de Sto. Thomaz, se achava a razão de sua perfeição difinitiva.”

O Verbo illuminou o nada e ordenou o cháos, porque tudo obedeceu á inspiração e directriz do Verbo, et sine Ipso factum est nihil.

Elle presidia ao primeiro alvorecer das creaturas, dirigia o compasso que media os espaços, o poder que cavava os abysmos, a balança que pesava a terra, a lua, o sol e as estrellas.

quando desdobrado o painel surgia o artista que o devia interpretar, isto é, o homem, Deus o creava, á sua Imagem e ainda uma especie de Semelhança.

Esta obra prima de Deus, este mundo abreviado, o homem, cahira de alta posição onde o Creator o collocára e em certo sentido levára após de si todas as creaturas na queda.

Baldados pareciam os esforços divinos, contrariadas estavam as intenções altissimas do supremo Senhor, apagados foram os traços esboçados na alma humana.

Que havia de sahir do Conselho divino nesses apertados lanços?

A Encarnação do Verbo daria solução ás difficuldades, a gloria de Deus seria de novo reafirmada e a queda humana teria uma ascensão compensadora com verdadeiro accrescimento sobrenatural.

Despe o Rei Eterno as vestes gloriosas e entra-se com a vestimenta do peccador, ainda que esmolada no mundo da pureza, que era o Coração de Nossa Senhora.

Algumas potestades celestes contemplando o seu Rei endoidecido pelo servos, menosprezaram-no, como a formosa Michol, quando viu David dançando perante a Arca.

Os anjos vendo esses andrajos de peccador a enfeixar e como que obumbrar claridades divinas, e por cima, espantados de ver em suas carnes, salpicos de sangue e ferimentos de lucta, perguntavam a Deus Padre: Quem é esse, cujas roupagens, outr'ora, resplendentes, hoje as vemos tingidas de sangue? Quis est iste qui venit de Edom, tinctis vésibus de Bosra?

Este, podia-se responder-lhes, é a gloria e cabeça das dominações, flôr, honra e corôa dos homens, principio e fim de tudo, o que sustenta na energia da sua palavra o sêr e o agir da machina creada.

Elle restaurou tudo, como diz S. Paulo, e não precisou usurpar a filiação divina.

Este é o Christo que viveu no mundo e hoje sentado á mão direita de Deus Padre, completando a majestosa carreira circular de gigante, advoga,

pelas vozes das chagas das mãos e dos pés, a reconciliação e a glorificação da humanidade resuscitada á graça pela victoria da vida.

Mas quem foi o instrumento desta obra maravilhosa?

Não foi por ventura o Coração de Maria?

Si o Verbo de Deus acabou o cyclo de gloria, e da regeneração moral do mundo, foi porque nasceu de Maria Virgem, assim é que Elle abriu a passagem e empreendeu a jornada da peregrinação terrestre.

E qual é a parte do *Coração* de Nossa Senhora neste assignalado feito?

O *Coração physico* de Maria Santissima deu sangue para plasmar o Corpo de Jesus—Redemptor.

O *Coração moral* da vontade da Virgem deixou pelo seu consentimento livre que o Espirito Santo lhe cobrisse com a sombra protectora da fecundidade virginal.

O *Coração sobrenatural* da sua cooperação á graça lhe mereceu *de congruo* a subida dignidade de Mãe de Deus.

Assim na ordem *intencional* começa o cyclo em Deus, mas na ordem *executiva* abre-o o Coração da Immaculada Virgem.

Quando o arco se entesa, e a sétima parte veloz e fende os ares, ligeira, avaliamos a força que lhe imprimiu o movimento da mão e a resistencia do arco.

De igual modo, quando vemos ao mais formoso dos filhos dos homens correndo para a meta da victoria num corajoso assalto á muralha do peccado, é que nós medimos a distancia que salvou e o impulso primeiro que recebeu.

Esta é a Mulher forte, a Mulher por excellencia, que em si encerra a vida e a doçura da felicidade humana.

Esta é a Mãe bendita que fez inclinar os céos da grandeza divina, por uma rithmica pulsação do seu Coração, e que num instante supremo da historia fez depender a realização das prophcias e a sorte humana, do movimento dos seus labios e do beneplacito da sua vontade.

Deus derramára em sua bocca toda a graça e queria como que vincular ao Conselho da Trindade, a sua vontade.

Muita razão têm os santos, quando dizem que a Virgem é o *complemento* da Santissima Trindade.

Ella reparou o mal e completou a Justiça e a Gloria da Trindade.

P. F. O., C. M. F.

QUESTÃO SOCIAL

A igualdade humana é impossível, é uma utopia. O absurdo do socialismo. A existencia de uma Providencia Divina.

XXII

A MATERIA, depois de tantos seculos, continua a ser ainda a grande *esphinge* que continuamente se furta as investigações da sciencia. A sciencia declara-se em *banca-rôta*, quando pretende adiantar-se demais, isto é, a sciencia mate-

rialista, em quasi todos os campos do conhecivel, na solução dos problemas mais vitaes.

Toda a questão, entre incredulos e crentes, consiste em saber: se de facto tudo quanto ha de real no universo, não excluidos os mesmos elementos substanciaes que nelle funcionam, está ou não dependente de uma causa extra-mundana, isto é, sobrenatural.

O arrazoado de todos os incredulos, quer sejam elles pantheistas, materialistas, evolucionistas, monistas, ou cousa que o valha, é que o ser fundamental dos phenomenos cosmicos, não é o ser primario improducto, para demonstrarem que a realidade preexistente e improducta é a que funciona nos phenomenos cosmicos; que enquanto os crentes a buscam fóra e acima dos phenomenos, elles a buscam dentro e debaixo dos mesmos.

Façamos, então, valer o principio de causalidade alem dos factos ou phenomenos cosmicos, de maneira a podermos remontar das creaturas ao Creador.

Ora, os caracteres de dependencia, que o universo apresenta de uma causa primaria, extra-natural, tirados — especialmente do movimento da ordem, da finalidade, da contingencia dos seres etc., como já vimos, existem ou não existem?

Diz-se principio de causalidade, o que marca uma causa á tudo que não tem em si a razão de sua existencia, a tudo que se apresenta dependente de outrem, a tudo que de qualquer modo começou a existir.

Ora, tudo que não tem em si a razão de sua existencia, deve tel-a fóra de si; tudo que depende de outrem no ser, é, por isso mesmo por elle causado; tudo que começou a existir, deve, certamente, ter uma causa; porque se uma cousa antes não existia e depois começou a existir, não podendo ella se dar a existencia por si mesma, ha de tel-a recebido de outrem, tendo por isso, necessidade de uma causa para existir.

Que se esta causa fosse ella tambem produzida por outra, e esta por uma terceira, e a terceira por uma quarta etc., e assim successivamente, é claro e evidente que se deverá, afinal, chegar a uma causa primeira, não produzida por outra, da qual todas as outras ultimamente dependem.

Todas as sciencias, de facto, presuppõem o valor universal e objectivo do principio de causalidade. A sua negação leva a destruição total da sciencia. Um medico em frente de um doente, reconhece logo a doença como effeito de uma causa, e procura immediatamente essa causa.

Quando um trem descarrilha, uma casa se incendeia, quando vemos uma agglomeração de povo, logo perguntamos pela causa. E' por isso que todos os cientistas, ainda mesmo incredulos, reconhecem o valor objectivo d'este principio e até constituem-no base de toda a ordem scientifica.

Os incredulos positivistas, baniram toda discussão metaphysica e se contentam com os factos ou phenomenos que cabem debaixo dos nossos sentidos, que podem ficar sujeitos a observação e experiencia, desprezando as causas primarias e finais. O seu trinomio é: materia, força e evolução.

Para sabermos se uma causa deriva da outra, será preciso que ambas estejam sujeitas as mesmas observações? Não; basta que o facto ou pheno-

meno presente aos nossos sentidos nos revele a sua genesis ou dependencia de um antecedente. Que, depois, este antecedente seja vi-vel ou in-vi-vel, natural ou sobrenatural, não importa. Basta que a sua existencia se manifeste á nossa mente por meio do facto ou phenomeno que está presente aos nossos sentidos.

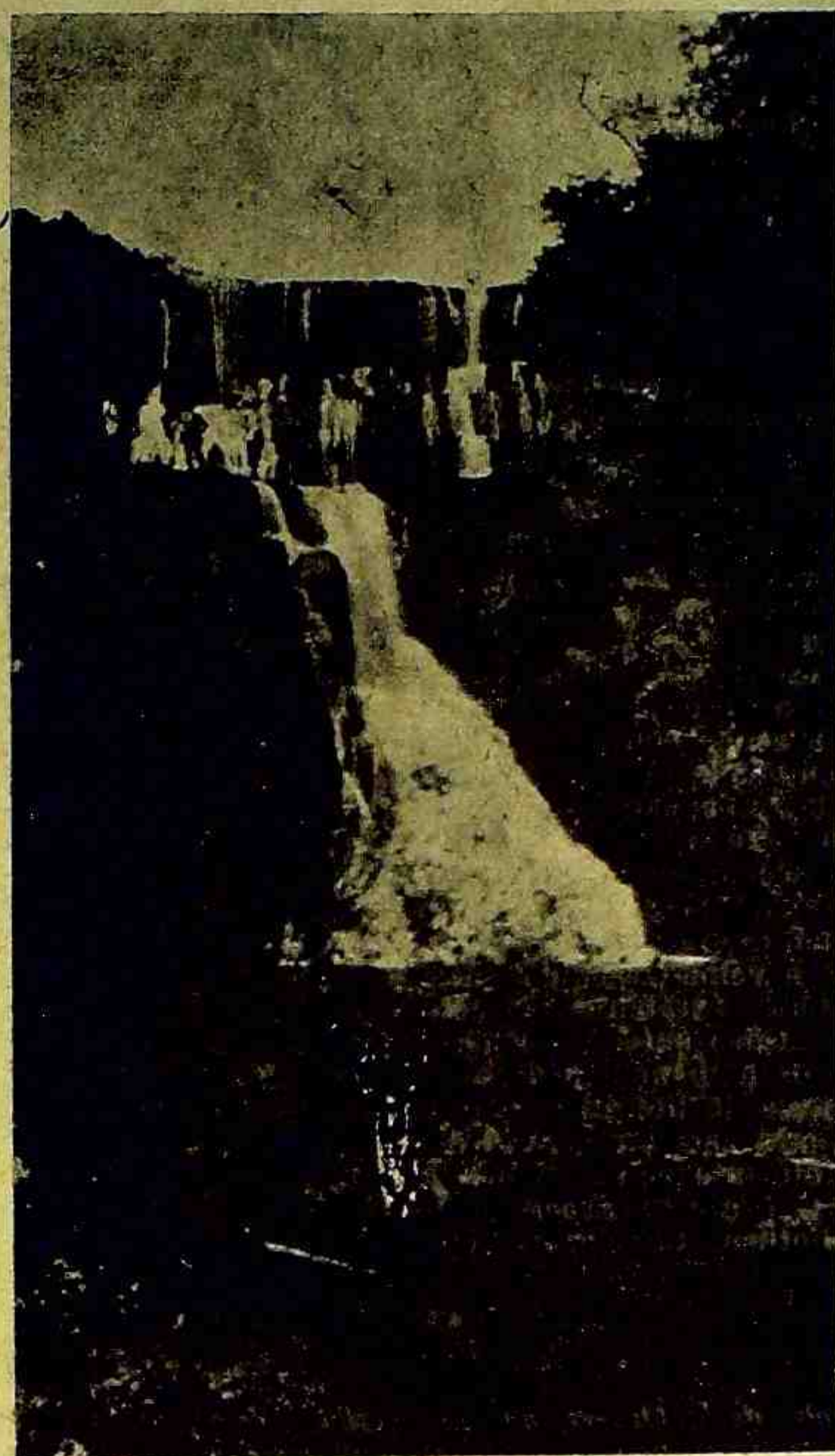
Assim, não é visivel a gravitação, mas esta força se nos revela pela queda dos corpos; não é vi-vel, por exemplo, o eugenho humano, mas se manifesta só pelas obras do homem. Não era visivel á Le Verrier o planeta Neptuno, mas os desvios do planeta Urano em redor do sol, revelaram-no muito tempo antes de ser descoberto pelo astrónomo Galle.

Assim tambem, se Deus não é visivel os seres mundiaes não revelam, os quaes manifestam sua dependencia de uma causa primeira sobrenatural. O facto de que tudo se move e tudo muda, não basta para revelar a sua dependencia de um ser motor?

O mesmo phenomeno que induz o physico a perguntar de phenomeno antecedente a causa do consequente, é o mesmo que induz o metaphysico a investigar o primeiro antecedente não phenomenico e interior do universo, a causa de todos os phenomenos do universo.

Num caso e no outro se trata sempre de dar uma causa a que mostra a sua dependencia de um antecedente.

JOSÉ THOMAZ DE MENDONÇA



CASCATA DO LOBO

perto de Nonohiry



BIBLIOGRAPHIA

*Historia General de la Iglesia por Fernando Mourret
Los Padres de la Iglesia
Bloud y Gay. - Barcelona : Paris*

Tem a grande satisfação em annunciar e recomendar o 2º volume da traducção hespanhola da importante obra de Fernando Mourret, Historia Geral da Igreja. Comprehende os seculos IV e V e occupa-se com a proficiencia do mais acabado mestre, 1º dos ultimos dias do paganismo, 2º do Catholicismo, religião official e 3º da Igreja independente do imperio.

Depois do edicto de Milão (313) em que Constantino o Grande, sancionava a liberdade religiosa, a Igreja Catholica, purificada com o sangue de seus martyres e dirigida por seus incomparaveis Bispos, prepara-se para civilisar o mundo barbaro.

Os grandes acontecimentos dos seculos IV e V, foram a derrocada do imperio e a consolidação do edificio espirital do catholicismo. Para o primeiro concorreram muitas causas, das que não foi responsavel a Igreja. Antes de desaparecer o imperio acabara o paganismo, cujos ultimos e supremos signaes de vida vêm fielmente referidos neste 2º volume da Historia Geral da Igreja. Julliano, conhecido com o appellido de Apóstata, quiz dar vida ao corpo caduco do paganismo, mas não o conseguiu apesar da sua astucia e das suas diabolicas medidas de perseguição moral e intellectual.

Entretanto o Christianismo organiza-se para seus subimes destinos, consolida-se e seus Doutores, aquelles varões incomparaveis, maximos expoentes da cultura intellectual do seu tempo, os Santos Padres elucidavam o dogma e defendiam dos ataques da herejia.

Trataram-se naquella época as grandes questões da Trindade, brilhante e solidamente explicada por genios como Oslo e Sto. Athanasio, na magna assembléa de Nicea; do Espirito Santo, em que intervieram S. Basilio, S. Gregorio de Nazianzo e outros não menos illustres; a da graça, illuminada pelos fulgores de Santo Agostinho e S. Jeronymo.

A estes grandes homens e grandes santos devemos unir Santo Ambrosio, o Bispo modelo e homem de Estado, que tamanha influencia teve no imperio de Occidente, S. João Crisostomo, cuja eloquencia irresistivel, defensora dos pobres contra os poderosos, chegou até nós outros como um rio de ouro... papas como São Leão, o Salvador de Roma e o creador da grandeza moral da Cidade Eterna.

Serão memoraveis as guerras provocadas por discussões theologicas, em que se fazia questão de vida ou de morte de uma palavra ou de uma virgula. Aos espiritos positivistas dos nossos coevos parecerão aquellas commoções, cousas de creanças, mas um pequeno equívoco doutrinal haveria desatado furacões sobre a felicidade humana e influido desastrosamente nos estudos theologicos. A Igreja soube manter o deposito da verdade que lhe fôra confiado, e as herejias, que tanto mal fizeram á causa da civilisação, foram completamente desmascaradas pelos Doutores da Igreja.

O ascetismo tomou grande impulso e se aperfeçoou com os mestres da vida monastica; a liturgia completou-se e a jerarchia ecclesiastica acabou por ficar definitivamente reconhecida e organizada. O primado do Summo Pontifice teve a consagração official que



lhe reconheceram orthodoxos e herejes, que procuraram sempre o apoio moral do Bispo de Roma.

Aos Professores de nossos Seminários, escriptores e conferencistas catholicos recommendamos de modo particular o 2.º volume da historia Geral da Igreja de Fernando Mourret.

Espanha y America

Proyecciones e problemas derivados de la guerra, por el capitán Rodrigo Zárate. Biblioteca Calleja, Madrid.

É uma obra de admiravel senso pratico. Um americano, (Rodrigo Zárate é peruano), conhecedor das tendências espirituaes e necessidades materiaes deste continente, advoga pela intensificação das relações commerciaes dos povos americanos com a Espanha, colonizadora e civilizadora de quasi todos elles. Escripito durante a guerra antevia o auctor uma guerra economica mais assanhada que a militar, e em que Espanha seria senão combatida, ao menos preterida. Felizmente se enganou, os vencedores fizeram justiça á attitude do povo espanhol e concederam-lhe um logar no conselho executivo da Liga das Nações.

Recommendamos o auctor melhor organização commercial, pelo modelo da allemã, e a conveniencia de fomentar o intercambio intellectual dos novos povos com a velha Espanha. Agora que a nossa Academia de Lettras trabalha por activar as relações intellectuaes das nações sul-americanas, não estará demais lembrar que os hispano-americanos se formaram nos grandes mestres da literatura espanhola, razão pela qual muito ganhará este louvavel designo favorecendo o intercambio intellectual com a Espanha.

O preço de *Espanha y America* é de 3'50 pesetas na Bibliotheca Calleja, de Madrid.

Le temps nouveaux - 1914 - 1918

Paroles de la Guerre, par Mgr. Gibier, éveque de Versailles. Pierre Tequi. Rue Bonaparte, 82. Paris, 1919.

Não se pode ler sem emoção este novo livro de Mgr. Gibier. O titulo indica a sua natureza; é formado de allucções, cartas, sermões e discursos com que o illustre Prelado tentava levantar o animo e levá-lo até Deus. Começa com «L'acte de contrition de la France» tão sincero que lamentamos a falta de espaço que nos priva da sua reprodução, que seria muito util, porque, tambem o Brasil peccou como a França. Termina com algumas considerações sobre o voto feito pela diocese de levantar em Versalhes em honra de Sta. Joanna d'Arc uma igreja parochial.

Quão nobremente fala o Bispo e o patriota! Dos livros escritos de 1914 a 1918 parece-nos ser um dos que revelam mais grandeza moral e zelo apostolico mais fervoroso. Si a França official ouvisse a voz de Mgr. Gibier! Infelizmente o seu governo entrou na contenda atheu, continuou atheu, embora applaudindo o sacrificio dos francezes, (religiosos) por elle banidos, e agora persiste em seu atheismo e em seu sectarismo impatriotico e impolitico. Deus protegeu a França e seu governo desconhece a Deus e persegue aos que O seguem!



Acontecimento prodigioso

A IMPRENSA espanhola sem distincção de matizes, consagrou extensas chronicas para informar a seus leitores dos prodigiosos acontecimentos operados no ultimo maio pelo Santo Christo da Agonia, na parochia de Limpias (Santander).

Venera-se naquella villa uma devota effigie de Je-ús crucificado, doada á egreja de Limpias pelo exmo. Sr. D. Pedro de la Piedra Barnales conde de Ste. Izidoro, Cavalheiro do Habito de Santiago, preclaro filho de Limpias.

Morando em Cadiz o illustre conde foi levada em procissão a piedosa imagem, em occasião em que uma inundação ameaçava a cidade.

Quando a agua avançava mais impetuosamente, foi de chofre contida ao chegar a veneranda imagem, observando-se que a agua começou a descer, ficando a cidade livre da temível catastrophe. Desde então a fama de milagrosa acompanhou a imagem do Christo da Agonia, que em diferentes circumstancias fez grandes prodigios, como referem os moradores de Limpias.

Os milagres que agora chamam a attenção de todos, começaram depois da Communhão geral, com que se encerraram as santas missões pregadas em Limpias por veneraveis capuchinhos.

O primeiro prodigio foi observado por innumeros fiéis, que viram como o Santo Christo da Agonia abria e fechava os olhos e dirigia olhares a uma e outra parte, suando copiosamente pelo pescoço e peito.

Na vespera do Domingo de Rames repetiu-se o prodigio.

Um dia foram ao templo dois cavalheiros, um delles conhecido intellectual de Limpias, outro commerciante de vizinha cidade. Jam ver a imagem não acreditando, sobre tudo o intellectual, nos prodigios que se contavam.

Parece que enquanto a contemplavam, falando talvez em illusões e suggestões da multidão, o negociante admirado avisou o companheiro de que os olhos da imagem se moviam. Elle que o observou, como impulsado por uma mola, emocionadissimo cahiu de joelhos, exclamando em altas vozes; "Senhor, misericordia!... Não me castigueis... eu não o cria... mas agora creio..."

O prodigio repetiu-se terceira vez e desta perante pessoas dignissimas e muito superiores a preconceitos e phantasias.

Taes portentos avivaram o fervor dos vizinhos de Limpias e logares proximos, que concorrem a venerar a prodigiosa imagem. Muitas romarias de todos os pontos de Espanha se dirigiram a Limpias para orar ante o Santo Christo da Agonia.

Circumstancias do prodigio. Viu-se de modo claro, innegavel, a qualquer hora, á luz tenue do templo e á luz potente de reflectores electricos collocados em redor da imagem.

O prodigio observou-se de qualquer parte do templo, longe e perto do Crucifixo.

Confessam os romeiros que o semblante do Santo Christo impressiona a quem o contempla pela sua soberana magestade e pela expressão de profunda e divina dôr, que vence e domina.

Expectadores do prodigio. Contam-se aos centos, e pertencem a todas as edades e condições: homens e mulheres, pessoas doutas e ignorantes, fervorosas, indifferentes e afastadas de toda pratica religiosa.

Viram o prodigio honrados pescadores, rudes camponêzes, sacerdotes santos e sabios, medicos, pharmaceuticos, literatos, e delles alguns o viram repetidas vezes.

No exilio

CAHE a tarde envolta no sudário negro da tristeza. Sentado em uma pedra, o exilado sorumbático e abatido, pensa... recorda...

O olhar fito no horizonte já ennegrecido pelo avançar nocturno, elle, avassalado pela dôr cruel da saudade, deixa que de seus olhos rolem as lagrimas ardentes, que corrosivas se tornam, causticam 'o o seu nobre coração.

Recorda então o passado ditoso...

Revê aquelle tempo feliz onde na companhia dos paes gosara as delicias do amor... e tal como o espectro horripilante da morte surge ante si a recordação daquella hora em que preso por crime de homicidio, recebera tambem a maldição do pae...

Uma névoa lhe passa pelos olhos, e acobrunhado soluça... soluça dolorosamente e continua a recordar.

Agora é a Patria que envolta no roseo véo da belleza infinita, surge ante o seu olhar tristonho...

Nunca mais pisará a terra sagrada... nunca mais ouvirá o trinar harmonioso dos passaros, habitantes das immensas florestas, grinaldas orvalhadas de essencias primaveris, que tecem o berço natal... nunca mais sentirá roçar á sua face pallida a brisa fagueira que beija a Patria...

Infeliz! Alli na terra escaldante, na terra do exilio passará o resto da existencia!...

— Recosta a febril cabeça sobre o braço e fitando o olhar no horizonte negro, elle aos poucos adormece, na doce illusão de um dia tornar a ver a Patria querida, que coberta pelo manto azulado do céu, cravejadas pelas mais ricas flôres, além repousa magestosamente, banhada pelas ondas azues do oceano, sob o olhar protector de Deus!

Dous Corregos

M. A. C. J.



Não tencionava mais voltar á carga com relação á debatida prebenda da

SEMANAES

historia dos casamentos entre tios e sobrinhos, prohibidos pelo Codigo Civil, sobre o que interveio sua Eminencia o Cardeal, pedindo a revogação desse dispositivo em nome da tranquillidade e da moral da familia brasileira.

Mas, a questão tomou aspectos tão curiosos e no seu desenvolvimento offerece tanta margem para commentarios, que a gente tem pena de deixar passar o assumpto.

Por isso, perdõem-me os que por misericordia costumam ler estas mal traçadas linhas...

O Instituto da Ordem dos Advogados de S. Paulo, que é o fulguranté expoente da cultura juridica da Paulicéa, decidiu a questão, de uma forma elevadissima, votando uma moção em que pede a permanencia da lei que prohibe o casorio das Tias com os Sobrinhos e dos ditos com as ditas,

mas que seja concedida a dispensa nos *casos graves*.

Decidiu pois, sabiamente, juridicamente, civilisadamente, humanamente e... catholicamente, porque, em essencia, é isso que a Egreja quer e que está escripto no maior Codigo da Humanidade, que é o Direito Canonico.

Si não fosse o receio de uma vaia, eu diria com emphase e orgulho de escriptor, que o Instituto adoptou as minhas idéas numa das passadas "Semanaes," pois a chronica sahiu muito antes de se realizar aquella douta reunião que doutamente deliberou sobre o caso.

Não se deu a mesma cousa, infelizmente, com a "Sociedade Engenica de S. Paulo," associação que reúne em seu seio os mais fortes luminaires da sciencia medica de S. Paulo e de outros vultos de notorio saber e talento.

Eu me *metti a sebo* e fui ler o Chantemesse, o Rogert e outros, para acompanhar a "Engenica" na discussão em terreno biologico; pois neste assumpto, sinto-me macaco em caso de louças espantando tudo!

Não satisfeito com aquelles dous autores, consultei Roth, Ziegler, Horner, Blaise, Ribot, Déjerine, "L'herédité des maladies en rapport avec le mariage" de P. Berger, "Les mariages consaguins et leurs conséquences" de Perrin, "Influences des tares des ascendants sur la thermogénese des descendants," de Bonniot, e mais outros topetudos sobre a materia em fóco. E aguardei a moção da illustrada associação "Eugenica" para bater palmas como as bati aos Advogados!

Foi uma decepção. Perdi o meu latim, o meu francez e o meu tempo.

A "Engenica" se firmou no meu espirito como uma grande associação de saber profundo e de gente que sabe a valer, mas, em materia de coherencia pode limpar as mãos á parede!

Reconheceu que os casamentos consaguineos não fazem mal algum ao pessoal Tio e Sobrinho, mas pediu ao Congresso, aos dous Presidentes da Republica, o que está em exercicio e o que está em viagem, que mantenham a prohibição do Codigo. Ou eu não entendi a moção ou ella, a "Eugenica" não disse o que queria.

Alliás, o illustre dr. Macedo Soares está comigo, (ou eu estou com elle) pois esse illustre eugenico tambem disse que a moção era incoherente e para seu castigo, foi o unico voto contra. O resto bateu firme na campanha... eu ia dizendo anticlerical, mas não digo porque tenho entre os illustres membros daquella associação, amigos que venero profundamente e a quem sou até muito reconhecido; e podem zangar-se commigo, o que me seria grande tristeza!

E foi pena que assim decidisse a illustrada corporação, porque, embora a questão do Codigo não seja rigorosamente uma questão scietifica e sim, mais uma questão juridico-sociologica, eu teria immenso gosto que S. Paulo ajudasse sem discrepancia, a retirar da lei aquella disposição tão violenta.

Mas não faz mal. A "Eugenica" desta vez não me pode attender; attender-me-á quando houver uma outra campanha que não seja patrocina-da pela Egreja...

LELLIS VIEIRA

O DIARIO CATHOLICO

— Que é isso, compadre? Valha-nos Deus... Si pareces um defuncto!

— Ah! que noite, compadre, que noite! O que eu soffri nesta noite... e por sua culpa!

— Por minha culpa!?

— Sim: pela sua ultima palestra. Você me encheu a cabeça de espingardas, de canhões, de polvora, de exercitos, de inimigos... que sei eu!... e a toda hora e em todo momento imaginava ter a espada de Damocles pendurada sobre a minha cabeça; e sobretudo de noite, que pesadelos! meu Deus, que sonhos terroríficos!

— Vejam só!... Em que veiu parar o homem de 1 metro e 90 centímetros de altura, com 110 kilos de peso! em que veiu parar o valentão que flammejava e bravateava ameaças contra os inimigos de nosso Brazil! Vejam só!... tremendo como um coelhinho perseguido, sómente de ouvir o nome de canhões, polvora, exercitos...!

— Pelo amor de Deus! compadre, não falle mais n'isso...

— Socega, Nhonhô, socega, que eu te fallo agora, como também fallei ha dias passados, apenas de canhões, de armamentos, de exercitos metaphoricos, segundo já te expliquei opportunamente. Não tenho, pois, culpa na exaltação de tua imaginação louca...

— E' verdade, si até parece que estou perdendo o juizo! Eu que nunca soube o que era medo, ficar agora d'este geito!!...

— Pois, compadre, é preciso ter coragem e voltar aos tempos idos. E' preciso acostumar-se a ouvir fallar de canhões, de polvora, de metralha, de exercitos, de inimigos para que ouvindo martellar tanto n'este assumpto nos convençamos de que realmente devemos adquirir tudo isto para nossa imprensa, si queremos fazer frente aos nossos inimigos e vencer-os.

— Mas será que todos quererão convencer-se e trabalhar n'este sentido?

— Que duvida tem?... Devagar; devagar se vae ao longe. Tudo consiste em labutar sem esmoecimento e esperar confiadamente pela hora do triumpho.

— E si essa hora não chegar?

— Chegará, sim, e talvez mais cedo do que nós pensamos. No Brazil não faltam enthusiasmos pelo grandioso ideal da regeneração de nossa imprensa, conforme te dizia n'uma outra occasião, o que falta é saber aproveitar essas marés de enthusiasmo e dirigil-as convenientemente para conseguir este objectivo; não poderiam ter os dirigentes da orientação catholica uma assembléa, um congresso, ou cousa semelhante?

— Si poderiam!... E creio que já pensaram em realizal-a. Não *sabes?

— Não, e tu? — Eu sei alguma cousa, mas não digo, porque estou vendo que não vaes dormir n'esta noite.

— Ora esta!!... Tem graça!... Pensas que todos temos o casco repleto de macaquinhos como tu? Diz, Nhonhô, diz, que embora tragas a baila to-

dos os canhões e exercitos e munições dos belligerantes da Conflagração Europeá, nem por isso me farás perder meio segundo de somno.

— Então digo! Trata-se nada menos, que de uma reunião no Rio de Janeiro de todas as sumidades do Catholicismo no Brazil, ou seja a *elite* dos catholicos Brasileiros, para tratar as grandes questões de reforma social do operariado etc, etc...

— Vejam o meu compadre cair das nuvens! Isso já não é segredo para ninguem. D'isso já faz uns par de mezes, como dizem os nossos ca piras, que eu estava sciente. Não me disseste nenhuma novidade. Sabia-o e peço a Deus que seja Elle quem dirija os entendimentos dos que tomem parte na importante reunião, e que della surja alguma idéa pratica em favor da immediata criação do inspira-do Diario.

Toma nota, por tanto, compadre, que antes que tu, sabia eu do futuro congresso Catholico-Social no Rio de Janeiro, porém o que não sei, é si elle será de resultados praticos para a obra eminentemente catholico-social da bôa* imprensa e do Diario-Catholico.

M. DE MANDUHYRA

A PAZ DO PAPA



Recebemos dum illustrado leitor da nossa Revista «Ave Maria» a seguinte carta que com prazer publicamos:

Saudações.

A Revista «Ave Maria» vae prestando ao nosso querido Brazil reaes serviços com sua propaganda habitual, feita despretenciosamente, mas levando ao



BOTUCATU' — O interessante menino Eduardo Silveira Carvalho, favorecido pelo Immaculado Coração de Maria

coração do nosso povo com a simplicidade própria de quem vê claro os grandes ensinamentos da Religião.

Uma coisa porém posso-lhe externar para edificação de todos, é o grande bem que estão fazendo os livros e folhetos que as suas paginas annunciam.

Entre esses, acabo de ler uma brochura que mereceria correr de mão em mão por todos os leitores da Revista, é *A Paz do Papa*, que o Rvmo. P. Francisco Ozamis publicou.

Tinha eu lido referencias honrosas na União, escriptas essas referencias pelo illustre publicista Dr. A. Berdion, a outra obra do mesmo autor, e entrei na curiosidade de apreciar-lhe as bellezas.

Esta brochura d'*A Paz do Papa* é thema de constante actualidade, e os leitores, grandes ou pequenos, literatos ou não, hão de compulsar-lhe as paginas, certos de que se hão de consolar com essa leitura, pois nellas verão o que fez o Papa sempre para a Paz do mundo.

Não havia de haver Bibliotheca de homens de letras, de senhora que leia, de moço ou moça que algo entenda, onde este folheto não se ache.

Façam-se com elle todos os leitores, por qual quer preço que seja, e hão de agradecer-me a descoberta.

Agradeço a V. Rvma. a publicação destas linhas, cujo intuito é facilitar a todos uum agradável e utilissima leitura.

MARIO FONSECA JUNIOR

A ULTIMA CEIA

FRANCISCO ROCHA

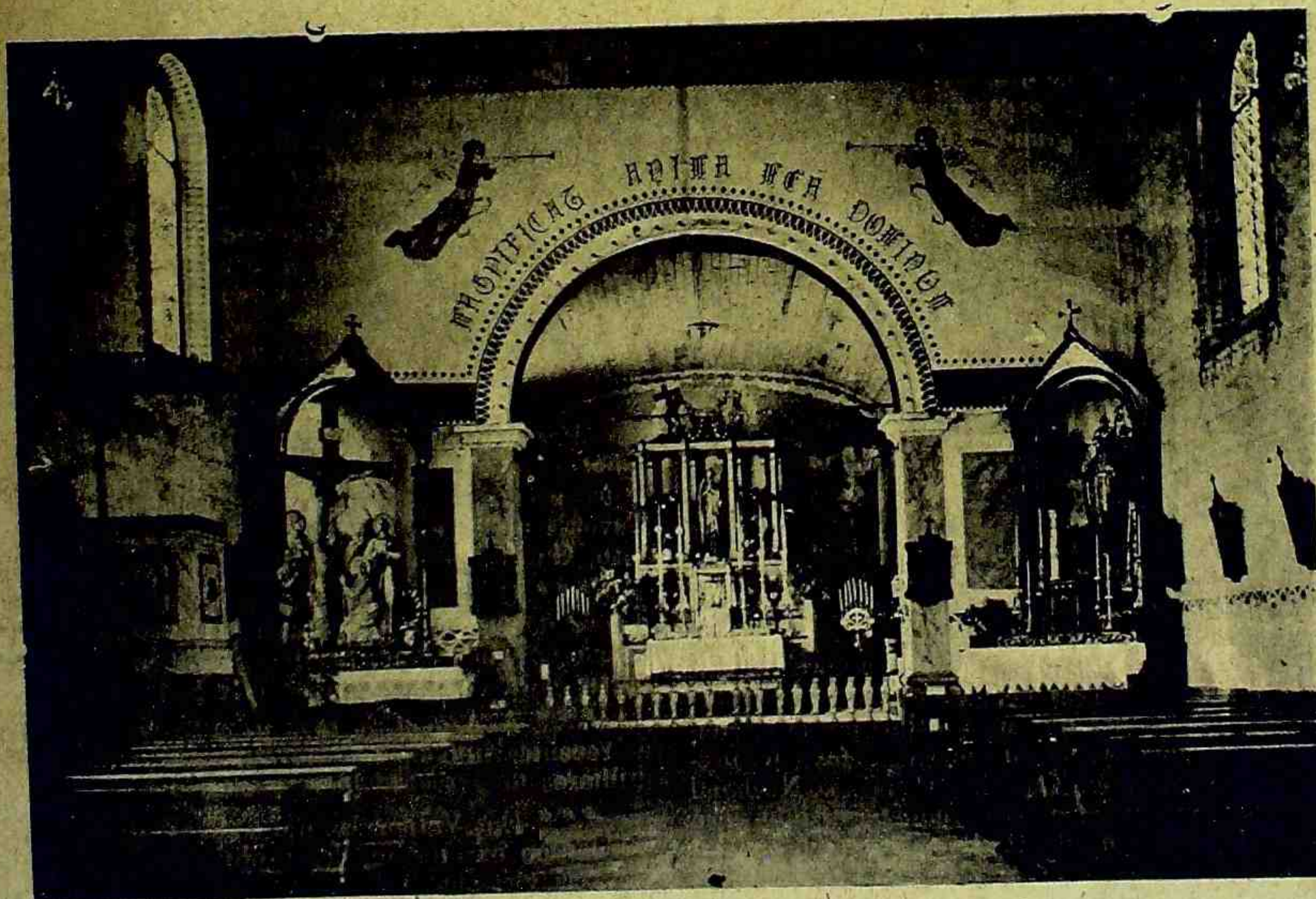
da ADORAÇÃO NOCTURNA de CAMPINAS

Reunidos na casa santa em Jerusalem,
Jesus com os doze discipulos seus,
Celebrou a Santa Ceia — na luz do bem,
Na inspiração divina — na luz de Deus.

Estava prestes o fim do Nazareno,
Em que um dos doze o haveria de entregar,
Mas, resignado, tranquillo e bem sereno,
Segue ainda ao Horto das Oliveiras á orar.

Desceu do azul do céu um anjo do Senhor,
Para assistir a Jesus na grande dor;
E Judas, o cruel discipulo ingrato,

Beijou o Divino Mestre, entregou-o a cohorte,
Dos injustos phariseus de toda sorte,
Mas Jesus dictou as leis, findou o seu mandato.



INTERIOR DA IGREJA DE PASSO FUNDO

◀ Notas & Noticias ▶

Exemplo de Alagôas — Depois de acalorada discussão no Senado de Alagôas passou o projecto do rymo, conego Machado de Mello, auctorizando o governo do Estado a concorrer com a quantia de 30 contos para a constituição do bispaço de Penedo.

Queira Deus que o exemplo seja imitado em outras unidades da Federação em casos semelhantes. Já é hora de acabarmos com o atheismo caricato proclamado na Constituição e tão mal entendido por muitos dos nossos homens publicos.

Dr. Epitacio Pessoa — Por unanimidade do Congresso foi reconhecido Presidente do Brasil até 1922, o eminente patricio, que tanto nos honrou na Conferencia da Paz e nos paizes por elle visitados. Por estes dias elle deverá chegar ao Rio, sendo anciosamente esperado. Os politicos e boateiros não deixam de fazer calculos e combinações, que podem ser muito boas, mas carecem de fundamento. O Dr. Epitacio Pessoa guardou absoluta reserva, o que muito o honra. Apenas podemos julgar do seu futuro governo pelos seus precedentes e estes nos garantem que fará o ptimo governo.

Exposição de cereaes — No dia 12 do corrente installou-se no Rio uma Exposição de cereaes, com a presenca do Ex. Sr. Vice presidente da Republica e outras pessoas de significação dos Estados mais progressistas do Brasil. Discursou o Sr. Dr. Patua Salles, competentissimo Ministro da Agricultura, aventando idéas e propondo methodos que reduzidos á pratica muito augmentarão a nossa potencia productora.

A impressão dos visitantes foi optima a vista da boa qualidade e grande variedade de productos agricolas.

Situação politica — Alemanha ratificou o tratado; os seus inimigos levantaram o bloqueio, que durante cinco annos a reduziu a tranzes desesperados. Começará novamente a exportação do prospero ex-imperio e com ella entrará em vias de normalizar-se o commercio internacional. Seria temerario esperar igual produção da Alemanha agora que antes da guerra. Tiraram-lhe pelo «beligio» tratado de Versalhes muitos dos seus elementos de riqueza industrial e é facil que muitos allemães prefiram emigrar, a trabalhar para seus oppressores. Algumas publicações falam na emigração de 5 milhões para a Republica Argentina com um capital não desprezível. Por outra parte os alliados conservam os prisioneiros enquanto Alemanha não compra varias das condições do Tratado.

Embora menos que na semana passada, continuam as agencias de informação a falar da pretensão de julgar o ex Kaiser; o Congresso Nacional Allemão em sua primeira reunião dirigiu-se á Rainha Guilbermina de Hollanda, pedindo-lhe intervir com seu governo para não consentir na extradição do Soberano.

— Até o momento em que escrevemos estas

linhas nenhum parlamento alliado ratificou o Tratado de Versalhes.

— Em Norte America foi recebido seu Presidente com grande indifferença. Seu discurso no Senado foi qualificado por algum senador republicano, de «bolha de sabão». O partido socialista francez combate a ratificação e pede a seus representantes que neguem seu voto, usando alguns congressistas de linguagem violenta. Entre elles o delegado Renaubert, referindo-se ás perdas allemãs, condemnou o que chamou de roubo das colonias de Grumbach e da Alsacia.

O mesmo orador pediu aos socialistas que não ratificassem o tratado, tendo em vista os máos methodos administrativos empregados actualmente pelos francezes da Alsacia Lorena, que haviam reconquistado com applausos entusiasticos dos seus habitantes.

Outros oradores manifestaram-se tambem contrarios á approvação do tratado da paz, allgando para isso outros motivos de menos importancia.

Na Italia quasi não se cogita no momentoso assumpto, as dificuldades economicas e de ordem interna absorveram as energias do governo, que ainda vieram agravar-se com as occorrencias de Fiume, havidas entre francezes e italianos, em que houve alguma morte e muitos feridos.

A carestia da vida em Inglaterra e falta de combustivel está preoccupando seriamente o governo do Reino Unido, juntamente com as greves e manifestaões do partido trabalhista, inimigo declarado das condições de paz imposta a Alemanha.

Não é melhor, antes mais critica, a situação de Portugal; os ferroviarios ma tiveram por muitos dias paralizado todo o serviço com grande prejuizo para o paiz.

Estas nuvens no horizonte não impediram que fosse commemorado em toda a parte com grandes demonstrações de jubilo o dia 14 do corrente, escolhido para commemorar a victoria.

Em Paris o entusiasmo attingiu ás proporções de delirio, sendo Clemenceau objecto de endoidecedoras ovações, ás quaes elle respondia com effusão de animo: vendo pa-sar um Capellão militar, adeantou-se até elle M. Clemenceau e tomando-lhe as mãos disse: «Não ha mais categorias entre os francezes.»

Varias — O Papa, no Conistorio Secreto, nomeou monsenhor Aragone, arcebispo de Montevideo e os menses Amalho, Almeida, Ramos, Tavares e Corrêa, bispos de Salto, Mello, Nazareth, Garanhuns e Guaxu, é.

*** O cardeal Mercier resolveu passar todo o mez de Outubro nos Estados Unidos, sendo alterado o seu plano original, que consistia em partir para esse paiz antes do referido mez.

*** A Argentina teve grandes perdas com as recentes inundações, em que perdeu centos de milhares de rezes de gado vacuum e lanigero.

*** Em Valparaizo um violentissimo temporal causou extraordinarios prejuizos. Houve numerosas victimas.

Com a ventania foram ao fundo os veleiros allemães «John» e «Pepehili» as chatas «Licata»

e «Bolivia» e os vapores «Besorga» e «Alaman». O «Tenni» tendo-se chocado com o vapor alemão «Westphalia» soffreu grande avaria na popa. O pontão nacional n. 3 está ameaçado de destruição.

*** Noticias do Rio referem que os ultimos dados estatisticos demonstram que a despeza da Estrada de Ferro Central do Brasil foi, em 1917, de 78 714 contos de réis e a receita de 55 853 contos, havendo, pois, um «deficit» de 22 842.

NOSSOS DEFUNCTOS

Em Barra do Ribeiro, d. Carlota Fagundes Vieira.
Em Maria da Fé, sr. José Maria Ferreira.
Em Christina, d. Luiza Cesarina da Fonseca.
Em Christina, Major Paulino de Araujo.
Em Itajubá, d. Maria Thomasia Ribeiro Pinto.
Em Villa Braz, d. Anna Pereira Machado.

Esta administração mandou celebrar os suffragios a que tinham direito

Nossos pesames ás exmas. famílias enlutadas.

R. I. P.

Facto Melindroso

Do «Diario da Manhã»

NO interesse de dar aos nossos leitores informações seguras sobre o caso do P. Euclides, resolvemos procurar o Exmo. e Rvmo. Snr. Bispo Diocesano e pedir-lhe o obsequio de nos esclarecer.

S. Excia. com a franqueza que lhe é propria, respondeu-nos que com isso até nos ficava agradecido, pois que não são justos os juizos que se fazem de S. Excia. sobre o assumpto, mesmo por parte de pessoas que se dizem muito catholicas e piedosas.

Disse-nos desde logo que as razões que o levaram a punir o sacerdote em questão não se prendem á moralidade, pois que nunca lhe constou haver o mesmo praticado na sua parochia qualquer acto que o desabone nesse sentido. São razões de ordem disciplinar, e o seu officio é zelar pela observancia das leis da Igreja.

Mas, disse-nos S. Excia., tenho necessidade de fazer algumas considerações preliminares, para as quaes peço a sua attenção.

Todos os dias os poderes publicos estão dimitindo, suspendendo e removendo funcionarios e não vejo levantar-se uma celeuma igual á que estamos presenciando. Então, o Bispo não pôde dispensar um subalterno que decahiu da sua confiança? Os catholicos têm por primordial dever obedecer e respeitar as determinações do seu Prelado, pois a elle é que compete governar a Diocese. Os que não são catholicos nada têm que ver com as relações dos Bispos com os seus padres. O sr. não acha que eu tenho razão no que digo?

— Parece que sim.

— Durante os dez annos que aqui resido tenho dado provas de ser uma auctoridade ponde-

rada e ninguem pode accusar-me de violencia. Tenho procurado tratar os meus padres com a maior familiaridade possivel, fazendo questão mesmo de que sejam meus hospedes, e todos os aposentos do Palacio, até os meus particulares, estão sempre abertos para elles. Já tenho sido forçado a punir outros sacerdotes, e ninguem se occupou com isso.

Porque essa tempestade agora? Os homens de bom senso devem pensar que, se eu assim procedi, devo ter razões fortes. Este negocio é longo e não posso deixar de tomar grande parte do seu tempo. Escute. Pelos fins de Março de 1915, apresentou-se em Palacio o sr. Alfredo Porto, cunhado do Padre Euclides, e, assustado e tremulo, me disse: Snr. Bispo, é preciso que V. Excia. retire o Padre daqui hoje mesmo, senão é capaz de fazer uma asneira (sic). Eu lhe respondi: o Padre Euclides não é criança.

A tarde, estando eu sentado á porta do Palacio, em companhia de Monsenhor Siqueira e do sr. Fernando Fraga, chegou o Padre Euclides, e nervoso, quasi chorando, disse: Snr. Bispo, não posso continuar a residir aqui porque... (e disse os motivos, que publicarei, se factos posteriores o exigirem), e deposito nas mãos de V. Excia. o meu destino. Procurei tranquillisal-o, pois que nunca me haviam chegado aos ouvidos os factos que elle me referiu; e cheguei mesmo a dizer ao Monsenhor que elle tinha certa culpa dessa situação, porque nunca me prevenira de cousa alguma.

Dias depois fui fazer algumas visitas pastoraes e levei o Padre Euclides em minha companhia. E foi durante essas visitas que resolvi removel-o para S. José do Rio Pardo.

Dei-lhe esta noticia em Santa Rita, e elle a communicou immediatamente áquelle seu cunhado, o qual o foi acompanhar até aquella parochia. Disse-lhe eu então que era melhor ir primeiro tomar posse da parochia e, depois de 15 ou 20 dias, vir a Ribeirão Preto despedir-se dos amigos.

Aconselhei-o a publicar as suas despedidas, mas fazia questão que declarasse que eu havia accedido ao seu pedido, pois já desconfiava do que ia acontecer; e elle assim o fez.

Pois bem. Quando regresssei a esta cidade, encontrei uma atmospheria de desconfiança e mesmo de hostilidade, que foi preparada em grande parte pelo sr. Porto, esse mesmo que me havia pedido a retirada immediata do seu cunhado. A cidade toda sabe que se fizeram reuniões na *Legião Brasileira*, onde houve discursos offensivos á minha pessoa, attribuindo-se ao meu acto motivos subalternos, senão baixos e vis. Soffri com paciencia, esperando que o Padre Euclides, que havia por mim sido beneficiado, tivesse um gesto de gratidão e de justiça, mandando uma palavra sua á imprensa, para fazer calar a aleivosia, de que eu era victima.

Mas até hoje tenho esperado em vão essa palavra.

Ficou resolvida, e realisou-se, uma manifestação ao Padre Euclides. Sobre a parte que nella tive, a opinião que sobre ella dei, e a approvação que de mim mereceu, poderão dar testemunho os srs. drs. Macedo Bittencourt e Eliseu Guilherme. Tres mezes depois da sua nomeação, fui visitar a parochia que lhe confiei, para dar um testemunho

publico da minha confiança a sua pessoa. E, na verdade, quem não vê nisto o interesse que eu tinha em prestigiar um meu delegado?

Em Novembro convidei-o para fazer o retiro espiritual.

Pois bem. Desde essa data—Novembro de 1915—nunca mais vi esse sacerdote. Nos dias de minhas festas e de meus pesares nunca se fez lembrar; escolhia para vir a esta cidade as occasiões em que eu estava ausente; nunca foi á Estação da E. de ferro quando eu por lá passava, o que os jornaes annunciavam. Não soube, portanto, cumprir para com o seu superior os comessinhos deveres que se cumprem entre iguaes. É mais: no exercicio do cargo violava as leis da Igreja, fazia festas e procissões sem provisão; celebrava casamentos sem os tres proclamas; sahia da Diocese sem licença, não se dignava responder ás cartas que eu lhe escrevia em objecto de serviço, nem me prestava as informações, que eram por mim pedidas.

Emfim, havia da sua parte um desprezo formal á minha pessoa e á minha auctoridade. E porque assim procedia? Não o sei. O que faz pensar que, ou não foi sincero quando veio pedir-me que o fizesse sahir daqui, ou arrepeheu-se, e devia dizer-me, ou quiz preparar uma FITA, em que eu figuraria de algoz e elle de victima, ou com tal procedimento, quiz provocar este meu acto com intenções que desconheço, ou prestou-se a servir de instrumento contra mim.

Posso acrescentar que pelas ruas desta cidade se commentavam as suas conversas e as cartas que para aqui dirigia, e que não exprimiam respeito á minha pessoa: ao contrario. Entretanto no dia da ordenação, o sacerdote faz entre as mãos do Bispo a promessa solemne de obediencia e respeito ao seu Prelado. Elle não póde dizer que não me procurava por desconfiar de mim, pois nunca dei motivo para isso. E, se assim fosse, devia proceder de outro modo. Se achava que não podia servir commigo, procurasse outro Bispo. É conhecido de todos o rigor da disciplina ecclesiastica e eu posso garantir ao sr. que nenhum Bispo do mundo supportaria o que eu venho supportando ha quatro annos.

No dia 7 deste mez escrevi ao Padre Euclides uma carta, na qual eu lembrava os factos que se deram, relativos á sua retirada desta cidade; apontava os factos por elle praticados, e que mostravam não só o desrespeito á minha pessoa e auctoridade, como também violavam gravemente as leis da Igreja, confiadas á minha guarda e defeza, e o avisava de que me via forçado a infligir-lhe as penas canonicas, de que se fez passivel. Então elle se lembrou de me escrever procurando defender-se de alguns dos factos articulados. Repliquei que a pretendida defeza em nada havia mudado a sua situação e a minha resolução, e que puzesse em ordem as cousas da Parochia para entregal-as ao seu successor. Esta carta foi logo conhecida na cidade de S. José do Rio Pardo; e, desde então, começaram a ser expedidos de lá telegrammas a mim e a outras pessoas daqui.

Recebi um telegramma assignado por todas as auctoridades locais, no qual se me dizia que o meu acto offendêra seriamente o povo em seus

sentimentos o que só poderia redundar em prejuizo da religião.» Respondi como devia. Chegaram também telegrammas insultuosos e grosseiros, aos quaes, talvez, em tempo, dê publicidade.

RED. — Mas V. Exa. não recebeu uma embaixada daquella cidade?

S. EXCIA. — Sim. Achava-me em Tambahú a 12 do corrente quando fui procurado por uma comissão de pessoas gradadas daquella cidade. O sr. dr. Jovino de Syllos leu uma mensagem muito attenciosa, de accordo com a sua educação, na qual, reconhecendo a minha auctoridade episcopal, recorria, entretanto, á minha benevolencia para que eu deixasse o Padre Euclides continuar no cargo que exercia. Respondi que os sentimentos que elle acabava de exprimir, eram os seus e talvez da comissão; mas não os de outros habitantes de S. José. Os membros da comissão disseram que o povo daquella cidade pensava como o orador. Então, para provar o que eu affirmára, li o telegramma das auctoridades locais, no qual se encontravam expressões incompatíveis com o respeito mutuo que se devem as auctoridades. Um dos membros da comissão, pedindo licença, disse que dois signatarios do telegramma allí estavam, sendo elle um, e apontou outro, e que podia garantir que não houve intenção de melindrar-me. Respondi que só Deus é que conhece as intenções e que as palavras do telegramma se prestavam á interpretação que eu lh'es dava. Em consideração ás pessoas que compunham a comissão, eu disse que ia expor algum dos motivos em que me fundára para exonerar o Padre Euclides do cargo de vigário daquella parochia. Quando eu fallava, ás vezes, um da comissão se levantava, gesticulava e gritava, e, quando eu disse que o meu acto era irrevogavel, este senhor exclamou: «é melhor mudarmos de Diocese. Ou o Padre Euclides fica em São José, ou o povo não deixará chegar lá outro vigário.»

A' vista desta inesperada e indelicada attitude, que significava uma imposição, eu disse: «pois bem; ficarão sem padre. Eu pretendia mandar para lá na proxima segunda-feira aquelle Padre (indicando o Padre Luiz Conrado) para aguardar a ida do outro que vou designar; mas como recebo este aviso, é claro que não vou sujeitar um sacerdote a qualquer violencia. Estou certo, porém, de que o senhor (dirigindo-me ao aparteante) não teria coragem de dizer isso ao Presidente do Estado, se elle exonerasse uma auctoridade de S. José, entretanto dil-o ao Bispo, e quer se dizer catholico. Pois, os senhores façam lá uma religião do Padre Euclides e sigam-na; mas não será religião de Jesus Christo e da sua Igreja.»

Eu já medi todas as consequencias do meu acto e tomei providencias, até sobre a retirada das religiosas do Hospital.

RED. — Mas dizem que V. Exa. recebeu e tratou mal a comissão?

S. EXCIA. — É uma inverdade. Recebi educação no berço e tenho vivido sempre no meio da sociedade culta e não podia deixar de tratar com delicadeza uma comissão, cujos membros, com excepção de um só, se portaram com toda a correcção. Isto mesmo eu disse a diversas pessoas gradadas de Tambahú, entre as quaes os membros da

familia Meirelles, e o sr. Diaulas Parreira. Se não attender a um pedido é maltratar, eu o fiz. Não quero appellar para o testemunho dos tres sacerdotes que se achavam presentes, porque poderiam ser tidos por suspeitos; mas posso invocar o testemunho do sr. José Villela, homem de responsabilidade no lugar, que assistiu a tudo, tendo acompanhado a commissão, da qual um dos membros é seu cunhado.

Os telegrammas enviados para S. Paulo e para aqui têm o visivel intuito de provocar odiosidade contra mim.

RED. — Affirmam que V. Excia. não leu a mensagem que lhe foi entregue.

S. EXCIA. — Certamente. Pois ouvi a leitura da que apresentou o dr. Jovino, e faltaria com a consideração devida á commissão se a fizesse esperar até que eu procedesse á leitura da que me foi entregue, quando a que foi lida já exigia de mim uma resposta.

E, lendo depois a mensagem, verifiquei, que de facto, nada nella havia além daquillo de que a outra se occupava.

O que um dos membros da commissão me havia dito, conforme já referi, expremia precisamente o pensamento e as intenções dos habitantes de S. José do Rio Pardo, pois nesse mesmo dia (12 do corrente) achando-se ainda a commissão em Tambahú, já, naquella cidade, os trens eram revisitados (Noticia do «Jornal do Commercio» de 13), e dois sacerdotes, que por lá passaram, quasi foram victimas de insolita aggressão. Isto quer dizer que em S. José do Rio Pardo estão suspensas as garantias constitucionaes quanto á liberdade de locomoção e ao exercicio do culto catholico.

RED. — V. Excia. entende que o Padre Euclides tem parte nisso?

S. EXCIA. — Parte não digo que tenha; mas responsabilidade, sim.

Na verdade, se elle tem o povo de S. José do Rio Pardo nas mãos, como se proclama «urbi et orbi», devia ter impedido o desrespeito ao seu Prelado e as ameaças de violencias aos seus collegas.

RED. — V. Excia. recebeu outros telegrammas além dos de S. José?

S. EXCIA. — Recebi apenas dois, que foram expedidos da Gramma: um do dr. Nelson Leite, pedindo a permanencia do Padre Euclides, e outro do Fabriqueiro da Matriz, depondo em minhas mãos o cargo, se eu não revogasse o meu acto. Constou-me que mandaram dizer para cá que eu recebi commissões de outros logares; mas isso é uma mentira.

RED. — E' verdade que V. Excia. ordenou a retirada das Irmãs que serviam na Santa Casa daquella cidade?

S. EXCIA. — Certamente. E não podia proceder de outro modo. Quando o Bispo dá licença para se fundar uma comunidade religiosa em qualquer ponto da Diocese, é obrigado (faça o favor de escrever outra vez), é obrigado a dar-lhe o alimento espiritual, isto é, missa, confissão, e communhão. Ora, desde que o povo de S. José do Rio Pardo declarou, por um membro da commissão, que veio ter commigo, pela imprensa local e por actos, que não permitirá a entrada de um sacerdote

para substituir o Vigario exonerado, faça o favor de dizer-me: de quem as Religiosas hão de receber aquelle alimento espiritual?

Como poderei eu cumprir aquelle dever? Supponha que a administração da Santa Casa desta cidade impedisse a entrada de um sacerdote ali; nesse mesmo dia eu faria com que as Religiosas se retirassem do estabelecimento. Porque, pois, laçar sobre o Bispo a odiosidade do caso?

A cada um a responsabilidade que lhe cabe.

RED. — O Padre Euclides esteve aqui em Palacio?

S. EXCIA. — Sim; logo após a chegada do trem. Declarou desde principio que não procurava defender-se; confessava suas faltas; era sacerdote; tinha fé, e, portanto, fazia acto de inteira submissão ao seu Prelado e pedia-me lhe concedesse o perdão. E' um acto louvavel e creio que seja sincero. Respondi-lhe que perdoava de coração as offensas que me eram pessoas; mas que elle conhecia bem o rigor da disciplina ecclesiastica e as leis que transgrediu; por isso devia soffrer a pena de suspensão do exercicio das ordens, que eu lhe infligi.

Respondeu que se submettia inteiramente á minha determinação. Dei-lhe alguns conselhos que julguei necessarios e uteis. Despediu-se, beijando-me a mão, dizendo agradecer esta prova de amizade que eu acabava de dar-lhe.

Eis o Bispo que na *Legião Brasileira* é tido e apontado como persiguidor do padre Euclides.

RED. — De modo que o acto de V. Exa. é irrevogavel!...

S. EXA. — Por certo. Eu sentiria a minha auctoridade diminuida diante de mim mesmo, das pessoas que sabem pensar e diante do proprio padre Euclides, como eu lhe disse, se revogasse um acto reflectido e regular, para attender a pedidos de pessoas que são levadas por um movimento de coração, talvez, mas que, em regra, não conhecem as cousas da Igreja; eu seria um Bispo leviano que toma deliberações impensadas; um Bispo fraco, que, em lugar de dirigir os seus diocesanos, seria, por elles dirigido; seria um Bispo covarde, que contramarcha sob a pressão de ameaças.

E' tempo de pôr termo a esta palestra, já por demais longa. Prepare-se, sr. Redactor, para ver applicado a mim o velho annexim: «preso por ter cão e preso por não ter cão». Eu sou perseguidor do padre Euclides certamente porque o nomeei membro do Conselho Diocesano, segundo Governador do Bispado em minha ausencia na Europa, Cura da Cathedral, e por ter attendido ao pedido seu e de seu cunhado retirando-o desta cidade e dando-lhe a importante Parochia de S. José do Rio Pardo; persiguidor porque fui forçado a punir um sacerdote innocente, bondoso, liberal, popular, moderno — como lhe chamam — sem serem conhecidas as razões que tive; e agora serei perseguidor porque, para defender-me, dei algumas dessas razões e tive de expor ao publico as suas faltas. Mas cumpri o meu dever; estou tranquillo e preparado, para supportar todos os dissabores que o meu acto provocou, os quaes não serão maiores do que os que já tenho supportado.

— Agradecendo tamanha gentileza que S. Exa. teve para commosco, apresentamos-lhe as nossas despedidas.

(FERNAN CABALLERO)

= E' L I A =

Traduzido para a «Ave Maria» por D. M. J. G.

— Não venho, E'lia, para presenciar teus votos, venho para impedir que os faças.

Venho cumprir minhas promessas e reclamar as que me fizeste. Acaso as esqueceste? Anagarse-ia em tua alma a recordação do passado?

— Tudo se tem apagado do meu coração no convento á medida que se vae augmentando a minha gratidão para com Dens, que o enche todo!

— E tens coragem de dizel-o? — exclamou Carlos — Como podes tu, com essa mesma mão que distribue esmolas, que enchuga as lagrimas dos infelizes e que adorna os altares com flôres, cravar o punhal no coração do homem que te ama, do companheiro da tua infancia, daquelle que tua mãe chamava filho?

— E agora, Carlos, — respondeu E'lia — estendo-a a ti, offerecendo-me para afastar-te de uma senda extraviada e trazer-te ao verdadeiro caminho que debes seguir.

— Estas são as idéas que te hão inculcado! Com isso o que podem fazer é trazer; a ti a senda do sacrificio... e a mim a da de-espérance! E'lia... destruirias a felicidade do homem que te ama ardentemente e que se chama teu companheiro?

Tu, tão doce, tão boa, serias ingrata e cruel? Tão joven, tão formosa, serias bastante insensata para renunciar aos gozos da vida, afferrando-te a um intento que todos devem reprovar?

— E quem poderá culpar-me — respondeu E'lia — porque me separo de um mundo que cada um de seus habitantes mal liz? Mostra-me um só que esteja contente com a sua sorte; mostra-me um só que possa dizer: O mundo tem-me proporcionado uma felicidade constante, uma tranquillidade inalteravel; tenho conservado nelle uma consciencia pura, livre de todo o rancor: nem um sorriso, nem uma palavra, chegou jamais a ferir-me: tenho vivido sem temores e sem esperanças, ou então tenho visto realizarem-se os primeiros e de vanecerem-se as segundas, sem soffrer nem abater-me; nunca encontrei ingratos nem malevolos, ou então não me feriram elles o coração... mostra-me um só, Carlos, que diga: «Tenho visto passar a juventude sem sentimentos e chegar a velhice sem repulsa»; mostra-me, Carlos, e será uma razão solida que opponha, um elogio pratico do mundo que convença, um argumento feliz que triunphe.

Carlos, Carlos, rapido foi o olhar que deitei ao mundo... porém foi lucido: e a repercussão eu sinto-a no coração! A sensatez, á falta do dedo de Deus, indicar-me-ia a trilha que devo seguir; esta me é doce e querida e della nunca me separarei! Sim, Carlos, meus dias de silencio e de oração hão de deslizar semelhantes e doces como um favo de mel!

— E'lia, — repôz Carlos, — estás sob a

influencia de uma exaltação religiosa que neste momento te obscurece a vista, como uma nuvem de incenso, que te faz desconhecer teu coração, te cega sobre teu porvir e soffoca teus sentimentos. Porém eu é que não consentirei jamais — proseguir com viva agitação — que tyrannizes tua sorte e sepultes o teu futuro; prometteste-me tua fé, juraste pertencer-me; estás ligada a mim desde o dia em que, com o anel de esposa, admittiste seus direitos e seus deveres. Não podes dispôr de teu destino que me pertence. Saberei fazer valer meus direitos?

— Onde estão e quaes são esses direitos? — exclamou E'lia em tom de amarga censura — Sou eu ainda a que era? Não estão entre nós o mundo, a opinião, a vontade materna?

Atreves-te a vir arrancar-me do pé dos altares e dizer-me: Privo-te de um bemestar tranquillo e constante e offereço-te em troca a ephemera felicidade de um amor mundano; atreves-te a separar-me de minha convicção, com a crueldade com que se arranca um menino do seio de sua mãe?... Não! Não! Abandona toda a esperanza; estamos tão separados na vida como o sol que se rodeia de brilho e ruído e a lua que busca o silencio da noite.

Segue teu destino como uma corrente vivaz e pressurosa e não queiras arrancar a debil florinha que encontras na margem, que não poderia unir-se a essa corrente sem perecer nella. C'è irmão... o que estava cego eras tu; e cego pelas paixões; porque essas é que cegam e não o incenso, como dizes, o qual não faz mais do que dirigir nossos olhos para o céu, para onde sobe.

— E porque dizes — exclamou Carlos — que seja cega minha paixão, E'lia?

— Porque, Carlos, tudo que nos leva a arrostar a opinião publica e interromper a ordem estabelecida, é cega paixão: e essa não guia bem e deve ser guiada.

— Que tranquilla, que serena, que fria estás! — disse Carlos com despeito.

— Porque orei, Carlos.

— Nunca me amaste! — exclamou Carlos, cahindo sobre uma cadeira e cobrindo com as mãos ambas, o rosto banhado em lagrimas.

— Oh! Sim! Amei-te e amo-te — respondeu E'lia com voz suave e doce — Porém, neste intimo e infinito amor que te tenho, não ha presença nem ausencia, presente, passado nem futuro: o tempo passa sobre elle sem alteral-o. E' um amor que não di-trabe de Deus o coração, antes o identifica com esse Deus, fim do perfeito amor. E' um amor que não teme a ingratitude, porque se dá sem exigir correspondencia; é um amor inalteravel que se junta ás orações e se leva consigo ao céu. E' um amor que na noite terrestre brilha como estrellas de outras regiões, que se amam sem disputal-as, porque subiremos a ellas.

— Porém esse amor — disse Carlos com desconsolo — esse amor que separa aqui os que amam, não dá a felicidade, E'lia!

(Continua)

Favores do Immac. Coração de Maria e do Ven. P. Claret

Penhoradíssimos ao Puríssimo Coração de Maria ou ao Veneravel Padre Claret pelos favores recebidos, vêm externar por meio desta «Revista» seu agradecimento, desobrigando-se assim das promessas feitas, os seguintes :

- S. Paulo — O Sr Americo Spindola ; e envia 2\$000.
 Cachoeiras de Macacos — D. Silvana Maria do Carmo Ferrelra ; e envia 5\$ para uma assignatura.
 Piedade — D. Maria Bellarina do Carmo envia 5\$ para uma assignatura e 6\$ para duas missas.
 Capivary — D. Candida Corrêa de Sá e Silva encomenda 3 missas e dá 1\$ de esmola.
 Itabira do Campo — D. Angelina Quitês encomenda 3 missas.
 Pirapora (Norte de Minas) — B. M. ; e encomenda uma missa — O de F. e envia 2\$ de esmola.
 Calambão — D. Emilia Soares Vidigal ; e envia 5\$ para uma assignatura — D. Ida Vidigal Soares ; e toma assignatura.
 Cidade de Pradys — D. Olympia Silva ; e envia 1\$ para velas e 2\$ para esta publicação.
 Passo Fundo — O Sr. Diniz Lemos ; e encomenda uma missa.
 Pindamonhangaba — D. Estella Romero.
 Aparecida do Norte — D. Maria Antonietta O. Salgado ; e encomenda uma missa.
 Cruzeiro — D. Minervina A. tudes Costa.
 Cachoeira — D. Deolinda Moreira.
 Mattão — D. Clotilde Teixeira da Costa ; e encomenda uma missa.
 Guaratinguetá — D. Dalminda Luiza dos Santos Castro, encomenda uma missa e dá 2\$ para o culto do C. de Maria. — D. Maria Antonia Leite Machado ; e encomenda uma missa. — D. Adelaide Mon elro. — Uma filha de Maria ; e dá 2\$ de esmola para o cofre do C. de Maria.
 Mogy-Mirim D. Joannita Prospero encomenda 5 missas.
 Caracol — D. Euloxia Nogueira ; e envia 1\$.
 Jundiaby — D. Regina Alves dos Santos.
 Brotas — O Sr Emilio Reimão encomenda uma missa.
 Mococa — D. Julia T. Jedo ; reforma sua assignatura e encomenda uma missa.
 Rio Grande — D. Eulalia Duarte envia 10\$ para missas.
 Itapevica D. Clarinda Souza ; e toma uma assignatura.
 Bagé — D. Emilia Ximenes ; e manda 5\$.
 S. Gonçalo de Sapucahy — D. Francisca Deolinda ; reforma sua assignatura e manda celebrar uma missa.
 Coqueiros — O Sr Joaquim Sabino ; reforma sua assignatura e encomenda duas missas.
 Conquista — D. Alice Polatti ; e encomenda uma missa e manda accender velas.
 Rio — D. Maria Candida Bastos Mesquita ; e dá 2\$ para velas.
 Botafogo — D. Maria Spindola reforma sua assignatura e encomenda uma missa.
 Palmeiras — D. Semiramis ; toma uma assignatura e entrega 1\$.
 Ouro Fino — O Sr. José Coelho de Freitas envia 20\$ para reformar duas assignaturas, para encomendar duas missas e 1\$ para o culto do C. de Maria de parte do Sr. Manoel Eloy de Freitas agradecendo diversos favores recebidos.
 Tubarão — O Sr. Pedro Collaço ; e encomenda duas missas. — D. Cecilia Hüts Gelosa ; e encomenda uma missa. — D. Julia Carneiro da Silva Medeiros ; e dá 1\$ para velas. — D. Maria das Dores Castro ; e reforma sua assignatura. — D. Maria Francisca de Medeiros ; e toma uma assignatura. — D. Maria Gonzaga ; e envia 10\$ para duas missas e velas.
 Laguna (Sta. Catharina) — D. Maria Cabrera de Castro ; reforma sua assignatura e encomenda uma missa. — D. Maria Sylvina Duarte ; e renova sua assignatura. — O Sr. Victor Francisco Freitas ; e entrega 1\$ de esmola.
 Tijucas Grandes — D. Amalia Büchelle Mafre ; e entrega 20\$ para missas e velas. — D. Eugenia Torres ; e entrega 5\$ para o culto do C. de Maria. — O Sr.

Antonio José de Oliveira Castro ; renova sua assignatura e dá 1\$ para o C. de Maria. — O Sr. Augusto Mellin ; e dá 2\$ para o Santuario.

Indicador Christão

19 DE JULHO DE 1919

- 20 *Domingo.* S. Jeronymo Emiliano, S. Margarida, S. Elias.
 21 *Segunda-feira.* S. Daniel, S. Praxedes, S. Arbogasto.
 22 *Terça-feira.* S. Maria Magdalena, S. Menelau.
 23 *Quarta-feira.* S. Apollinario, S. Liborio, S. Romula.
 24 *Quinta-feira.* S. Francisco Solano, S. Christina, S. Ludovica.
 25 *Sexta-feira.* S. Thiago, S. Christovão, S. Valentina.
 26 *Sabbado.* S. Anna, S. Symphonio.

Ao Rvmo. Clero

Breviarium Morale Canonicum
 Auctore P. Dr. Joseph Busquet, C. M. F.
 MADRID, 1918

O preclaro auctor da conhecida obra de Moral, **Thesaurus Confessarii**, publicou ultimamente em folheto separado a collecção dos canones do novo Codigo Canonico que modificam a doutrina tradicional dos moralistas. Este "Breviarium Morale Canonicum" unido á ultima edicção do **Thesaurus Confessarii**, vem preencher uma necessidade por cujo remedio suspirava nosso illustrado Clero.

A Administração da "Ave Maria," communicou ter recebido alguns exemplares do "Breviarium Morale Canonicum," que dá junctamente com a edicção 7.^a do preciosissimo **Thesaurus** ao preço de 8\$000.

Aproveitem, pois, os nossos revmos. sacerdotes a oportunidade que lhes offerece esta administração de adquirirem o **Thesaurus Confessarii** (7.^a edicção) e **Breviarium Morale Canonicum** pelo preço de 8\$000, que é o preço do **Thesaurus**.

Dinheiro de S. Pedro

| | | |
|---|----------------|----------|
| | Somma anterior | 355\$700 |
| Caixa da Igreja | | 2\$000 |
| Administração da «Ave Maria» | | \$500 |
| Missionarios do Coração de Maria, em S. Paulo | | \$500 |
| Exmo. Sr. Barão do Amaral | | 1\$000 |
| Total | | 359\$700 |

CASA PIO X

PREMIADA NA
Exposição Nacional do Rio de Janeiro em 1808
COM O GRANDE PREMIO

Sortimento completo, por ataca
do, de artigos para armad
res e empresas funerarias

Estabelecimento e officinas de para
mentos e bordados, imagens, vo
sarios estampas e medalhas

Unicos importadores
do Vinho XERES para consagrar e
do vinho «Rioja» tinto, para mesa

J. COLLAZOS & C.

R. DIBEITA, N. 49

S. PAULO

CAIXA 132 TELEPHONE 1.477

CASA FILIAL

«A RELIGIOSA»
RUA GENERAL CAMARA, 12

SANTOS

O PERDÃO DIVINO

Estudo pratico sobre a confissão,
segundo a doutrina de Sto. Alfonso,
Doutor da Igreja — Traduzido do
francez pelo R. P. Gualter Perrens
O. S. S. R.

Encontra-se nesta administração

Preço 2\$500

Pelo correio mais \$500

A CLASSE MEDICA ACCLAMA O NOTAVEL DEPURATIVO - TONICO

LUESOL

DE SOUZA ==
== SOARES



Dr. Bruno Chaves

O PROPECTO CLINICO E ILLUSTRE EX-MINISTRO
DO BRAZIL JUNTO A' SANTA SE'

DR. BRUNO CHAVES

nome respeitavel e acatado no Brasil e no estrangeiro,
depois de acompanhar com grande interesse as nota
veis experiencias feitas com este novo depurativo de
sangue no modelar hospital da SANTA CASA DE MI
SERICORDIA DE PELOTAS (Rio Grande do Sul), da
qual é provedor, teve as mais honrosas palavras se
bre este preparado, considerando OPTIMOS os seus
efeitos nas manifestações de «avaria» e impurezas do
sangue.

O «LUESOL» DE SOUZA SOARES, que é um de
purativo moderno, SEM ALCOOL, de bom paladar, pe
de ser usado por todos: homens, mulheres e crianças.
As proprias mães que amamentam podem seguir o
seu uso, bem como os doentes do estomago, dos ner
vos, e todas as pessoas delicadas. Não prejudica al
guem! Os enfermos ganham logo forças, appetite e
sobem no peso!

SI QUEREIS CURAR-VOS DE UMA FORMA RADI
CAL, EXIGI O GRANDE DEPURATIVO «LUESOL»
DE SOUZA SOARES !!

Encontra-se á venda nas principaes drogarlas e pharmacias

Em S. Paulo : Lebre Filho & C., Baruel & C., Braulho & C., Vas de
Almeida & C. Agentes Gerais em S. Paulo e Rio : Pedro Romero & C.

SÃO PAULO

ENDEREÇO TELEG. CASALLA

CAIXA POSTAL N. 177

TELEPHONES Nos. 748 e 3255

WAGNER SCHÄDLICH & Co.

RUA DIREITA, Nos. 16 - 18 - 20

FUNDADA EM 1883

FILIAES

SANTOS

CAMPINAS

JAHU'

RIBEIRÃO PRETO

ESPECIALIDADE

MOVEIS DE ESTYLO, DECORAÇÕES E TAPE
ÇARIAS COMPLETAS DE CASAS, VILLAS
HOTEIS, ETC. ETC.



MANDAMOS QUALQUER ARTIGO EM CON
DIÇÃO
PEÇAM AS AMOSTRAS

Importantes Secções com os mais completos sortimentos em :

ARMENHAS, ARMARINHOS, CAMISARIA, RENDAS, PERFUMARIAS, MODAS CONFECCÖES, MOBILIAS, ROUPAS BRANCAS, ETC. ETC.

A erupção na pelle curada com o "Elixir de Inhame Goulart"

Illmo. Sr. Goulart Machado — RIO DE JANEIRO.

E' incomparavel o prazer que tenho em levar ao conhecimento de V.
S. a maravilhosa cura por mim obtida com o uso do prodigioso «Elixir de
Inhame Goulart», o Rei dos Depurativos.

Soffrendo cerca de 6 annos de uma terrivel erupção na pelle em esta
do tão adiantado que, muitas vezes, soffria dores pavorosas quando um ami
go por qualquer descuido me batia ás costas. Já sem esperanças de ficar
bom devido ao grande numero de Elixires que tinha tomado, foi que lendo
em um jornal deste Estado, vi um annuncio do milagroso ELIXIR DE INHA
ME, então deu-me desejo de experimental-o, o que fiz, comprando 2 vidros
e, ao terminal-os, notei uma transformação animadora, e com o uso de mais
alguns vidros fiquei completamente restabelecido. Sou hoje um grande pro
pagandista desse milagroso Elixir, ao qual sou muito devedor. — Sem mais,
póde fazer uso desta, como lhe convier — De V. S. am.º att.º e obrg.º —
Manuel Vieira de Almeida, commerciante em Gamalleira, Estado de Alagoas.



Manuel Vieira de Almeida

Gamalleira

Estado de Alagoas